

ASSEMBLÉIA DO TRIÂNGULO TUKANO

Pari-Cachoeira/Iauarete/Taracuã

LOCAL: Taracuã, 16,17 e 18 de junho/88.

Brasília - DF, 21 de abril de 1988.

Exmo. Sr.
General Rubens Bayama Denny
DD. Ministro da Casa Militar e
Secretário Geral do Conselho de Segurança Nacional
BRASÍLIA - DF

Senhor Ministro,

Estou dirigindo esse ofício a V.Exã., porque hoje fiz o contato telefônico com Sr. Pedro Fernandes Machado, administrador regional para decidir a data da reunião do Triângulo TUKANO - Pari-Cachoeira, Taracua e Iauareté.

A Coordenação fixou a reunião para os dias 15, 16, 17 e 18 de junho do corrente ano, em Taracua, somente com os capitães e líderes das aldeias.

Esta coordenação solicita de V.Exa. o apoio total para esse evento, isto é, precisamos de hum milhão de cruzados para transporte e alimentação de 400 líderes.

Solicitamos o avião Búfalo para nossas autoridades constituídas. Ver no programa em anexo, os nomes das autoridades. Além das autoridades brasileiras convidamos a Embaixada da Noruega, porque a UCIRT recebeu o apoio de NORAD para comprar o barco e caminhão e, por isso, queremos que ela própria seja a testemunha de nosso programa de trabalho realizado graças a NORAD e aproveitaremos para agradecer. Convidamos também a embaixada da França para conhecer e buscar relação harmoniosa e discutir sobre o assunto de nosso interesse.

Ciente de que nossa solicitação será atendida, aproveito para enviar a V.Exa. protesto do mais profundo respeito e consideração.

General Rubens Bayama Denny

A. F. Sampaio
Álvaro Fernandes Sampaio
Pela Coordenação

ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA DO TRIÂNGULO TUKANO PARI-CACHOEIRA ,
TARACUÁ E IAUARETÉ, MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM
DIAS 15, 16, 17 E 18 DE JUNHO DE 1988.*

DIA 15: 8:00hs às 12:00hs - Abertura Solene

14:00hs às 15:00hs - Discussão dos líderes sobre os proje
tos de desenvolvimento junto ao gover
no.

DIA 16: 8:00 às 12:00hs - Continuação de conversa sobre o projeto
Calha Norte

14:00 às 15:00hs - Continuação do tema.

DIA 17: 8:00 às 12:00hs - O projeto comum do triângulo Tukano jun
to a prefeitura municipal.

DIA 18: 8:00hs - Despedida solene dos líderes e autoridades consti
tuíntes.

* Esforço conjugado dos líderes indígenas junto aos governos fede
ral, estadual e municipal.

*Antônio Gonçalves
Juiz - São Raimundo Nonato*

Brasília-DF, 25 de abril de 1988.

Ilmo. Senhor

Dr. Romero Jucá Filho

Presidente da Fundação Nacional do Índio - FUNAI

*Decisão
25/04/88
D. Jucá Filho*

Convido a V.Sa. para participar da Assembleia Extraor-
dinária do Triângulo TUKANO, PARI-CACHOEIRA, TARACUÁ e IAUARETÉ, nos
dias 15, 16, 17 e 18 de junho de 1988.

Será uma Assembleia de capitães e líderes das áreas
indígenas que estão em andamento de demarcação para:

- Discutir e ouvir diretamente do Governo sobre os trabalhos em bene-
fício dos povos indígenas previstos para o presente e o futuro.
- Manter a unidade de interesses e de pontos de vista dos povos indí-
genas visando o bem-estar social e ao desenvolvimento na Faixa de
Fronteira.

A Coordenação levou esse evento ao conhecimento do
Exmo. Senhor General Rubens Bayma Dennys e tivemos o total apoio do
mesmo.

Aproveito a oportunidade para enviar a V.Sa. protes-
tos do mais profundo respeito e consideração.

Á. F. Sampaio

ÁLVARO FERNANDES SAMPAIO

P/Coordenação

I - Relação de Autoridades Constituintes:

- 1) Dr. Romero Jucá Filho - Presidente da FUNAI
- 2) Dr. Paulo Roberto de Moraes Rego Figueiredo - Secretário de Estado para Promoção do Desenvolvimento das Áreas de Fronteira.
- 3) Dr. Marcelo Coutelo Chagas - Sup. Geral da FUNAI.
- 4) Profº Sebastião Amâncio da Costa - Sup. da 5ª SUER.
- 5) Sr. Pedro Fernandes Machado - Ad.Regional da FUNAI.

II - Convidados Especiais:

- 1) Embaixada da França
 - Henry Decazottes
 - Gerard Kuhn
- 2) Embaixada da Noruega

III - Convidados Observadores:

- 1) Profº Dr. Argemiro Procópio - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade de Brasília e Diretor do Projeto UNB na Amazônia/REL/UNB.
- 2) Profº Dr. Messias Costa - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.
- 3) Sr. Rodrigo Studart - Supervisor do Projeto UNB na Amazônia.
- 4) Imprensa.

São Gabriel da Cachoeira, dia 28 de abril de 1.988.

Ilmos Srs. membros da Diretoria

Da Sociedade das Comunidades de Taracua Rio Uaupés - SOCTRU

Em vista do entendimento feito com os líderes anteriores da direção da SOCTRU, e tendo a oportunidade de enviar a feliz congratulação da mesma estou comunicando as V. Srs e solicitando pela força da circunstância para realizar a Assembléia Extraordinária do Triângulo Tukano, Pari-Cachoeira, Taracua e Iauareté, nos dias 15, 16, 17 e 18 de junho do corrente ano.

A reunião será em Taracua por ser o centro, e será uma Assembléia de capitães e líderes das áreas indígenas que estão em andamento de demarcação para:

- Discutir e ouvir diretamente do Governo sobre os trabalhos em benefício dos povos indígenas previstos para o presente e o futuro.
- Manter a unidade de interesse e de pontos de vista dos povos indígenas visando o bem-estar social e ao desenvolvimento na Faixa de Fronteira.

A Coordenação levou esse evento ao conhecimento do Exmo Senhor General Rubens Bayma daunys e tivemos o total apoio do mesmo.

Como será uma reunião importante para o nosso desenvolvimento estou enviando, em anexo, o programa e a lista de convidados. A nossa coordenação arcará nos custos de alimentação e transporte. Mas, mesmo assim, espero que todas as direções pederão contribuir com alguma coisa. Seria bom que a diretoria providenciasse a hospedagem para uns 400 líderes do nosso Triângulo Tukano.

Esta coordenação está disposta em manter contato para preparar melhor o nosso campo de trabalho e para melhor recepção de todos os líderes e de autoridades constituídas do nosso país.

Aproveito a oportunidade para enviar aos senhores protestos do mais profundo respeito e consideração.

A. J. Fernandes Sampaio

Álvares Fernandes Sampaio - Tukano

P/ Coordenação:

- 1 Pedro de Figueiredo Presidente do ILEIUM
- 2 Plácido da Assunção vice
- 3 Romano Cardoso Secretário
- 4 Cláudio Araújo - Cap. de Santa Maria
- 5 Emília da Silva
- 6 Antônio Luiz Pereira Representante do Prefeito
- 7 Aracy Leal - Professor
- 8 Adriano de Faria - Comand. do Barco Comunitários.
- 9 Benedito Maria
- 10 Germano Maria & família
- 11 Nécio Maria
- 12 Maria Eva de Lima
- 13 Roberto Oliveira
- 14 Thelma Branca
- ~~15 Juvenal Antônio~~
- 16 Virgílio Godié
- ~~17 Miguel Lourenço~~
- 18 Severiano Castello.

16 Participantes de Saquareti.

Tupacui, 16/06/88

RELACIÃO DE PARTICIPANTES DA ASSEMBLEIA
DO TRIÂNGULO TUKANO

- 01 - CARLOS EUGENIO FERREIRAS MACHADO
- 02 - MIGUEL VICENTE PENN
- 03 - FERDINAND CASTRO
- 04 - ABRONSO MACHADO
- 05 - SABINO TENORIO BONTES
- 06 - DOMINGOS DOS SANTOS GENTIL
- 07 - ANASTACIO ARRANTES
- 08 - DOMINGOS BILINDÃO
- 09 - MARILIO RUTINO CASTRO
- 10 - LAUREANO REZENDE
- 11 - OTAVIO BRUNO BRANDÃO
- 12 - GUILHERME TENORIO
- 13 - THARCISIO BARRETO
- 14 - OVIDIO MARINHO
- 15 - ALTREDO NEVES
- 16 - ERMINIO PEDROSA
- 17 - MARIANO AZEVEDO
- 18 - ARNALDO CAZ
- 19 - JANEIRO VIEIRA
- 20 - ERMINIO MARINHO
- 21 - AVELINO CASTRO
- 22 - TEREZIA CRISTINA
- 23 - MARIA NILCE REZENDE
- 24 - CELESTINA CASTRO
- 25 - DEUSALINA CASTRO

ASSESSOR: GENEZIO FERREIRAS MACHADO

Ilmo. Senhor
PEDRO DE JESUS GOMES
PRESIDENTE DA UCIDI

São Gabriel da Cachoeira/AM, 28 de abril 1.988


Convido a V. Sa. para participar da Assembléia Extraordinária do Triângulo TUKANO, PARI-CACHOEIRA, TARACUÁ e IAUARETÉ, nos dias 15, 16, 17 e 18 de Junho de 1988

Será uma Assembléia de capitães e líderes das áreas indígenas que estão em andamento de demarcação para:

- Discutir e ouvir diretamente do Governo sobre os trabalhos em benefícios dos povos indígenas previstos para o presente e o futuro.
- Manter a unidade de interesses e de pontos de vista dos povos indígenas visando o bem-estar social e ao desenvolvimento na Faixa de Fronteira.

A Coordenação levou esse evento ao conhecimento do Exmo. Senhor General Rubens Bayma Denny e tivemos o total apoio do mesmo.

Aproveito a oportunidade para enviar a V.Sa. protestos do mais profundo respeito e consideração



ÁLVARO FERNANDES SAMPAIO
P/ Coordenação

Ilmo. Senhor

MO. RAIMUNDO QUIRINO CALIXTO

Prefeito Municipal de São Gabriel da Cachoeira

Convido a V. Sa. para participar da Assembléia Extraordinária do Triângulo TUKANO, PARI-CACHOEIRA, TARACUÁ e IAUARETÉ, nos dias 15, 16, 17 e 18 de junho de 1988.

Será uma Assembléia de capitães e líderes das áreas indígenas que estão em andamento de demarcação para:

- Discutir e ouvir diretamente do Governo sobre os trabalhos em benefício dos povos indígenas previstos para o presente e o futuro.
- Manter a unidade de interesses e de pontos de vista dos povos indígenas visando o bem-estar social e ao desenvolvimento na Faixa de Fronteira.

A Coordenação levou esse evento ao conhecimento do Exmo. Senhor General Rubens Bayma Dennys e tivemos o total apoio do mesmo.

Aproveito a oportunidade para enviar a V. Sa. protestos do mais profundo respeito e consideração

São Gabriel da Cachoeira (AM), 29 de Abril de 1988.


ÁLVARO FERNANDES SAMPAIO

P/ Coordenação

Ilmo. Senhor

S.G. da Cachoeira/Am, 03.05.88

ODILON CRUZ FENA

REPRESENTANTE DO PREFEITO NO DISTRITO DE IAUARETÉ

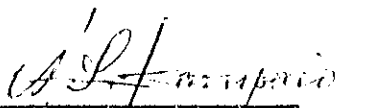
Convido a V. Sa. para participar da Assembléia Extraordinária do Triângulo TUKANO, PARI-CACHOEIRA, TARACUÁ e IAUARETÉ, nos dias 15, 16, 17 e 18 de junho de 1988.

Será uma Assembléia de capitães e líderes das áreas indígenas que estão em andamento de demarcação para:

- Discutir e ouvir diretamente do Governo sobre os trabalhos em benefícios dos povos indígenas previstos para o presente e o futuro.
- Manter a unidade de interesses e de pontos de vista dos povos indígenas visando o bem-estar social e ao desenvolvimento na Faixa de Fronteira.

A Coordenação levou esse evento ao conhecimento do Exmo. Senhor General Rubens Bayma Demays e tivemos o total apoio do mesmo.

Aproveito a oportunidade para enviar a V. Sa. protestos de mais / profundo respeito e consideração.


ÁLVARO FERNANDES SAMPAIO
P/ Coordenação

Taruacú, 15 de junho de 1.988.

Exco. Sr. Gal
Roberto Boyma Demays
V. D. Ministro Chefe do Gabinete Militar
e Secretário Geral do Conselho de Segurança Nacional
Palácio do Planalto
Anexo 2
70.600 - Brasília - D. F.

Após varias reuniões o clube das mães de Taruacú
encaminha ao conselho de Segurança Nacional onde a V. Excia é respon-
savel para o desenvolvimento na Faixa de Fronteira.

Segue, em anexo, o discurso pronunciado na abertura
de nossa Assembleia Extraordinária do triangulo Lukano, onde a v. ex-
cia pode compreender os objetivos de trabalho do Clube das mães.

Encaminhamos a e/c do discurso Administração Regio-
nal do FURAI de São Gabriel da Cachoeira, para delegacia Regional de
Fuzus, para Presidencia de FURAI de São Gabriel da Cachoeira, para
Delegacia Regional de Fuzus, para presidencia do FURAI e o Secretária
de Estado para promoção do desenvolvimento das Áreas de Fronteira, por-
que sabemos que essas entidades são pessoas amigas e que conhecem a
necessidade de nosso melhoramento.

Com as palavras de escuto aproveito a oportunidade para
enviar a V. Excia. protestos de mais profundo respeito e consideração.

Atenciosamente:

Leiceia Farsêca
Presidente Geral do Clube das mães
de Taruacú.

Exmo Sr. Gal: Rubens Bayma Dennys

M.D. Ministro Chefe do Gabinete Militar

Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional

Palácio do Planalto

Anexo 2

70.000 Brasília DF

C.E.P

O Clube das mães de Taracuaá vem respeitosamente solicitar o material necessário à sua organização para que esta, possa ter condições de funcionar adequadamente para o bem das próprias mães e do povo em geral. Por isto queremos:

01 Motor de 15 HP.
01 Barco de Alumínio
01 Fogão de 4 Bocas
04 Botijões para Gás
20 Máquinas de Costura
01 Jogo de Panelas Grandes
04 Bacias Grandes
01 Jogo de Panelas Pequenas
04 Dúzia de Pratos
04 Dúzias de Colheres
04 Dúzia de Copos
06 Assadeiras médias
06 Conchas
06 Espumadeiras
06 Facas de Cozinha
02 Colheres de Pau
02 Escorredores de Arroz
06 Bandejas Grandes
02 Filtros
02 Frigideiras
06 Travessas de Alumínio
20 Caixas de Bolacha Doce
06 Fardos de Charque
120 Kilos de Arroz
120 " " Açúcar
120 " " Feijão
40 " " Macarrão
06 Caixas de Azeite
20 Sacas de Trigo
60 Kiloc de Sal
06 Caixas de Leite
04 Caixas de Nescau
06 Sacas de Pão-Rosca
06 Caixas de Doce
01 Lata de Fermento para Pão
06 Peças de Flanela de Cores

06 Dúzias de Agulhas de Máquinas
12 Caixas de Linha de Cores
06 Dúzias de Agulhas de Máquina
12 Dúzias de Agulhas de Mão
12 Dúzias de Elásticos de Várias Loucuras
50 Dúzias de Fios
06 Dúzias de Botões de Fantasia
20 Dúzias de Colchetes de Gancho
20 Dúzias de Colibri
04 Dúzias de Agulhas para Crochet n.4
06 Dúzias de Linha Cléa de Cores
06 Dúzias de Iã de Cores
04 Dúzias de Rolos de Viés
20 Kilos de Retalhos
1.000 Tijolos para um Forno de Pão
01 Mesa de 2m.
02 Cadeiras
01 Armário

Certas de sermos atendidas antecipadamente, agradecemos a compreensão.

Lúcia Fonseca
Lúcia Fonseca
Presidente Geral

Hilda Fonseca
Hilda Fonseca
Presidente Local

Regina Soares de Lima
Regina Soares de Lima
Secretária Geral

Hilda Moura
Hilda Moura
Secretária Local

Doraci Martins Alves
Doraci Martins Alves
Tesoureira Local

DISCURSO DO TARACUÁ
DA SOCIEDADE DAS COMUNIDADES DE TARACUÁ
RIO WAUPÉS - SOETE

DISCURSO DO CLUBE DAS MÃES

Meus Senhores, minhas Senhoras e pessoas aqui representadas.

A Associação do clube das Mães sente-se orgulhosa de dar hospitalidade a todos presentes no evento que ora realizamos.

Vieram as autoridades constituídas da FUNAI, DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL para informar ao povo sobre o trabalho a ser realizado em nossas comunidades. Agradecemos pela presença da Imprensa e esperamos a melhor divulgação pelo trabalho a ser debatido que teremos durante estes dias.

Estamos felizes por dizer a história de nossas organizações indígenas. Assumimos uma responsabilidade árdua para defender o nosso.

A nossa vida sempre mudou. por exemplo, em 1914. chegaram os missionários salesianos e nos demonstraram um novo horizonte de vida.

O resultado do trabalho dos missionários, é a realidade que os senhores vêm pelo que hoje somos. Nessa importante reunião de líderes, agradecemos por tudo o que os missionários deram.

Queremos sensibilizar o governo para garantir a terra aos nossos filhos. O Clube das mães solicita a maior participação de líderes na luta indígena e levar nova realidade para suas comunidades. Para dar maior trabalho sólido, está sendo encaminhada O Projeto do Clube das Mães, em anexo.

Aos líderes e ao representante do governo, as mães de Taracua, desejam uma reunião produtiva e Unida como irmãos de sangue.

OBRIGADA !!!!!

Taracuaá, dia 17 de junho de 1988.

Exmo Sr. Gal Rubens Bayma Denny,
M D Ministro Chefe do Gabinete Militar e
Secretário Geral do Conselho de Segurança Nacional.
Palácio do Planalto
Anexo 2
CEP - 70.000 - Brasília - DF.

No dia quinze do corrente mês entregamos o nosso Projeto do Clube das Mães nas mãos do Exmo Sr. Cel Carneiro para ser entregue em mãos de V. Excia.

Cremos no trabalho sério de V. Excia para os povos indígena que vivem na Faixa de Fronteira. Assim que o nosso projeto for atendido, na prática, teremos o caminho sólido para luta de mães indígenas e esclarecer as dúvidas ocorrentes no meio de povo.

O Clube das Mães de Taracuaá manteve contato direto com Sr. Alvaro Fernandes Sampaio e tiramos as dúvidas e bem como fomos informadas sobre os trabalhos concretos. Assim o povo julgará as pessoas que falam as palavras vazias de pessoas que causam a divisão do povo inocente.

Cientes de nossa séria, ^{luta} para melhor expressão de Mães Indígenas, esperamos o apoio imediato de V. Excia.

Não tendo mais outro assunto,

atenciosamente,

Lucia Fonseca

LÚCIA FONSECA
Presidente.

Ilmo. Senhor
CARLOS EUGÊNIO FERNANDES MACHADO
Presidente da UCIRT.

Convido a V. Sa. para participar da Assembléia Extraordinária do Triângulo TUKANO, PARI-CACHOEIRA, TARACUÁ e IAUARETÊ, nos dias 15, 16, 17 e 18 de junho de 1988.

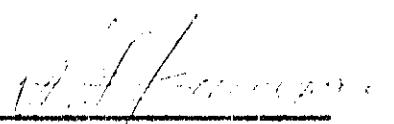
Será uma Assembléia de capitães e líderes das áreas indígenas que estão em andamento de demarcação para:

- Discutir e ouvir diretamente do Governo sobre os trabalhos em benefícios dos povos indígenas previstos para o presente e o futuro.
- Manter a unidade de interesses e do ponto de vista dos povos indígenas visando o bem-estar social e ao desenvolvimento na Faixa de Fronteira.

A Coordenação levou esse evento ao conhecimento do Exmo. Senhor General Rubens Bayma Denny e tivemos o total apoio do mesmo.

Aproveito a oportunidade para enviar a V. Sa. protestos do mais profundo respeito e consideração.

São Gabriel da Cachoeira (AM), 29 de Abril de 1988.


ÁLVARO FERNANDES SAMPAIO
P/Coordenação

Carlos Eugênio Fernandes Machado

Reunião Triângulo Tukano/ 15 a 18.06.88

Taracuaá, São Gabriel da Cachoeira/AM

fita 1 - Abertura (15 e 16.06)

- não identificado

... do distrito de Taracuaá, Pari-Cachoeira e Yauaretê. Então, boas vindas à comitiva aqui presente. Temos a grande satisfação de recebê-los porque o nosso trabalho, as nossas atividades estão ligadas hoje com a participação ativa das comunidades indígenas diretamente no governo federal, estadual, municipal, razão pelo qual conversamos longa temporada para que pudéssemos realizar encontro que nós de nominamos de Triângulo Tukano. Esperamos que nesse encontro sejam esclarecidos, sejam apresentados reivindicações no final do encontro para que mais tarde ao órgão competente sejam apresentadas para posterior procurar solucionar, no que for do alcance.

Para que não prolonguemos muito, convido Dr. Marcelo Coutelo Chagas, superintendente-geral da FUNAI, representante do presidente Dr. Romero Jucá Filho, ... presença e dar, fazer as apresentações da caravana da qual faz parte.

- Marcelo Coutelo Chagas, superintendente-geral FUNAI

Caros amigos Tukanos, em 1º lugar quero dizer a vocês que estou muito satisfeito de estar aqui com vocês, mais uma vez, trazendo a palavra da FUNAI. Em segundo lugar, queria apresentar a comitiva que veio conosco: Dr. Lopes, que cuida do Cilha Norte; o Valter Mendes da área fundiária da FUNAI; prof. Guadalupe, assessor do presidente; Dr. Amâncio todos vocês conhecem e o Cel. Carneiro que vem representando o Conselho de Segurança Nacional, que é um órgão que vocês, de uns tempos para cá, têm ouvido falar muito, têm visto muito a presença deles aqui entre vocês. Em terceiro lugar, de antecipação eu queria pedir desculpas para vocês porque eu vou ter que me retirar, eu vim aqui prestigiar essa reunião de vocês, mas vou ter que me retirar em seguida, porque o presidente da FUNAI está fora do país e por conta disso eu tenho que representá-lo, e a FUNAI não pode ficar sozinha muito tempo em Brasília.

O ano passado em abril eu, pela primeira vez no fim de abril, pela primeira vez eu estive aqui no Alto Rio Negro para participar de uma reunião semelhante a esta e naquela ocasião eu falava para vocês, não sei se vocês se recordam, que achava, como acho muito importante, este tipo de reunião. Por dois motivos básicos: em primeiro lugar porque é uma oportunidade que as coisas sejam esclarecidas, geralmente toda a ação do governo ela é incompreendida, ela é atacada, ela precisa ser discutida para que as coisas fiquem claras; em segundo lugar porque eu acho que é na organização de vocês, é com base na organização de vocês que será garantido o futuro dessas comunidades indígenas, é a partir de reuniões deste tipo, onde os problemas comuns são discutidos, onde as reivindicações são postas, onde as diferenças são tiradas, muito mais do que em conversas de esquina, que se resolvem as coisas. Aqui nessas reuniões que é a semente de uma organização maior que, fa-

talmente, conduzirá a um futuro promissor para vocês. Me lembro também que quando aquela reunião terminou, foi uma reunião muito dura, muito participativa, colocou-se, foram colocadas algumas reivindicações, haviam algumas dúvidas com relação ao Calha Norte, uma série de dúvidas, e foram colocadas algumas reivindicações. A principal delas diz respeito à terra, e nós falamos naquela ocasião sobre o Calha Norte, nós jogamos para vocês palavras, mas acho que a partir novembro nós começamos a jogar para vocês as intenções reais, o que nós pretendíamos fazer e o que estamos fazendo, o que o governo está fazendo, que o Calha Norte realmente está fazendo.

Em primeiro lugar, a demarcação da terra de vocês começou, começou por Pari-Cachoeira, o trabalho de levantamento aqui já foi feito, o trabalho de outras áreas, Yauaretê também já foi feito, o que vocês pediram de principal, que era a terra, essa está garantida, já tem um área garantida, com portaria, as outras portarias sairão sequencialmente este mês, no próximo mês. Então o que se vê, além disso, a terra, nós vemos hoje que aquelas palavras sobre o Calha Norte que nós falávamos, aquelas palavras bonitas, aquelas palavras que vocês tinham todo o direito de não acreditar, hoje elas não são mais palavras, são com médicos, são postos de saúde, são projetos agrícolas que estão começando se desenvolver em Pari-Cachoeira, enfim, aquelas palavras se transformaram em coisas reais, alguma coisa mudou daquele dia para cá, do dia 30 de abril para cá alguma coisa mudou e mudou significativamente. E vai mudar mais porque ao contrário do que se falou muito, o Calha Norte vem trazer, vai dar a oportunidade que as coisas comecem a acontecer e cabe a vocês agora trabalhar para que essas coisas não fiquem paradas, para que essas coisas contribuam para o progresso de vocês, para o futuro de vocês, que eu acho que é o que vocês querem, é o progresso, é um futuro tranquilo onde vocês possam antever a vida dos seus netos, dos seus bisnetos, com toda tranquilidade, com desenvolvimento, participando da comunidade nacional.

Então eu fico contente de vir aqui participar de uma reunião dessas, trazendo realizações do governo, não gostaria de vir aqui quase mais de um ano depois, trazendo palavras, nós estamos trazendo esperanças e fatos concretos. Eu, mais uma vez, era basicamente isso o que eu tinha para dizer, eu não sou muito de falar em público e eu gostaria novamente de pedir desculpas a vocês que eu realmente, nós vamos ter de nos retirar depois dessa reunião, depois dessa abertura. E gostaria de deixar a mensagem minha aqui para vocês porque acredito firmemente, estou convencido que essa, reuniões como essas, onde os índios discutem os problemas dos índios e cabe ao governo aqui apenas esclarecer, não cabe ao governo interferir nessas reuniões, é a semente de um futuro muito grande para vocês. Muito obrigado.

- Capitão do Distrito de Taracuí

Nesse momento, como sou capitão do povoado de Taracuí, quero dar as minhas boas vindas aos seus ilustres que chegaram hoje e a todos capitães do nosso distrito, e vamos abrir então o nosso encontro.

Ilustríssimos srs. capitães do distrito de Taracuí, Pari-Cachoeira e Yauaretê, os líderes de modo geral presentes aqui, ilustríssimos srs. autoridades da FUNAI, do

Conselho de Segurança Nacional e membros da imprensa, reverendíssimos missionários salesianos, em nome da vila de Taracuaé, como capitão local, dou-lhes as boas vindas.

Creio que a reunião será importante para o destino da nossa, de nossos filhos e por isso o povo de Taracuaé contribui para a luta indígena cedendo um espaço físico e sentimo-nos felizes de encontrar os capitães que vieram de tão longe para nos visitar. Como capitão de povoado agradeço aos missionários salesianos porque estamos realizando a reunião sob o vosso templo, agradeço a visita dos representantes do governo federal que vieram para manter contato direto com os chefes indígenas e creio que teremos uma conversa franca para garantir a terra para nossos filhos e exigir apoio Creio na capacidade do povo para falar a verdade e sensibilizar ao governo para que ele tenha maior compromisso para nossa questão porque essas reuniões serão momentos felizes, isto é, construiremos mais união e trabalho junto às nossas comunidades. Muito obrigado a todos pela atenção fraterna e está aberta a reunião extraordinária do Triângulo Tukano.

- Orlandino Dias Matos, presidente da SOCTRU

Ilustríssimos srs., autoridades militares, religiosas e civis, em nome de toda a comunidade de Taracuaé, quero saudar e dar-lhes as boas vindas a este lugar. Estamos hoje reunidos, gente proveniente de vários cantos do triângulo Tukano para juntamente com ilustríssimos autoridades discutir, propor e resolver os problemas que atingem as nossas comunidades, sobretudo a respeito da terra, tão querida e amada, desde os nossos antepassados já concebiam o nosso solo como mãe que amamenta o filho, o centro da vida, até hoje nós respeitamos e amamos a nossa terra, sem ela não há vida. O nosso anseio é grande, há anos e anos que esperamos a demarcação de nossas terras, que é de nosso direito, de sermos reconhecidos como nação autônoma e sentirmos donos desse chão que pisamos. Meus prezados conterrâneos, unidos estaremos discutindo, solucionando perante as autoridades aqui presentes os nossos problemas a fim de obtermos os nossos direitos sobre a terra. Esperamos que sejamos atendidos. Nós queremos viver em paz, nós queremos a demarcação de nossa terra, nós queremos guardar a nossa força de ser cidadão brasileiro, que é mantendo as nossas línguas, as nossas culturas, a nossa forma de vida que só ajuda a tornar o país mais rico culturalmente. Nós queremos uma Constituição justa com as nações indígenas, que respeite e garanta nossos direitos. Nossa lei é aquela apresentada no anteprojeto da Comissão da Ordem Social, que nós mesmos assinamos e concordamos. Srs. autoridades, não entrem na história do Brasil como os carrascos dos índios, não permitam que o Brasil continue a tratar os índios com tanto desprezo, não permitam que haja massacre, os srs. vão decidir sobre o nosso destino. Tenho dito. Obrigado.

- Presidente do Clube de Mães de Taracuaé

Meus srs. e minhas sras. e pessoas aqui representadas, a Associação do Clube das Mães sente-se orgulhosa de dar hospitalidade a todos presentes no evento que ora realizamos. Vieram as autoridades constituídas da FUNAI, do Conselho de Segurança

Nacional para informar ao povo sobre o trabalho a ser realizado em nossas comunidades. Agradecemos pela presença da imprensa e esperamos a melhor divulgação pelo trabalho e debates que teremos durante esses dias. Estamos felizes por dizer a história de nossas organizações indígenas, assumimos uma responsabilidade árdua para defender o ..., a nossa vida sempre mudou, por exemplo, em 1914 chegaram os missionários salesianos e nos demonstraram um novo ambiente de vida, o resultado do trabalho dos missionários é a realidade que os srs. vêem pelo que hoje somos. Nessa importante reunião de líderes agradecemos por tudo o que os missionários fizeram, queremos sensibilizar o governo para garantir a terra aos nossos filhos. O Clube de Mães solicita a maior participação de líderes na luta indígena e levar nova realidade para suas comunidades, para dar maior trabalho... está sendo encaminhada o projeto do Clube das Mães em anexo aos líderes e aos representantes do governo. As mães de Taracua desejam uma reunião produtiva e unida como irmãos.... Obrigado.

- Professor Geminiano Lopes, do Corpo de Professores de Taracua

Meus srs., distintas sras., caros colegas, um sentimento nobre e sublime desperta hoje em meu coração. É o sentimento do patriotismo, patriotismo que se relaciona em prol da luta das terras desse distrito. Venho nesse momento ser um pequeno intérprete do sentimento do povo do distrito de Taracua e comunidades adjacentes neste tocante encontro triangular. É tocante encontro triangular porque através desse encontro vamos dialogar e pedir às autoridades competentes do governo federal a demarcação de terras deste distrito em áreas de cultivo e a demarcação de terra na área de colônias.

Srs., o tempo tudo destrói mas não destruirá nunca de nossos corações o amor à terra, a mãe querida que tudo espera de nós, não destruirá o desejo que temos de ver um dia demarcadas, demarcadas a nosso critério segundo a necessidade deste povo humilde e sofredor.

Meus srs., para que consigamos isso é necessário que sejamos virtuosos, modestos e religiosos, tenho fé em Deus que não ficaremos esquecidos porque se a todos cabe o prêmio da glória a nós também caberá por tanto amor, essa harmonia divina que o sopro do destino não poderá apagar. Meus srs., o Brasil é grande, mas o índio brasileiro que nele habita ainda é maior. Obrigado.

- Carlos Eugenio Machado, presidente da UCIRT

Srs. e sras., boa tarde. Estamos aqui presentes nesta abertura da reunião Triângulo Tukano, aqui em Taracua, então espero que a nossa reunião de três dias que seja uma reunião muito produtiva, que poderemos construir de muitos objetivos e finalmente que cabe e contém a cada distrito, seja de Taracua, Pari-Cachoeira e Yauaretê. Então srs. o meu grande anseio, meu grande desejo é que nós nos construamos um pelo outro, em unanimidade, como índio, de índio para índio, de irmão para irmão e de sangue para sangue.

Há muitas etnias que aqui existem..... no Alto Rio Negro e cada qual tem seus problemas. Meu distrito tem seus problemas, a cada distrito pertence o que é bom e

o que é ruim, então nesta reunião espero que nós nos construamos bastante e tenhamos um êxito e uma finalidade bastante construtiva que poderá mais tarde, futuramente nos construir e chegarmos num objetivo bom e produtora.

- Sebastião Amâncio, superintendente da FUNAI/5ª SUER

... presentes, eu sou superintendente da FUNAI e represento neste Estado o órgão tutor. Nos sentimos honrados com o convite formulado à 5ª SUER para participar deste encontro. Nós entendemos a importância que a reunião dessas lideranças que abrangem as áreas indígenas de Yauaretê, Taracua e Pari-Cachoeira na discussão de seus problemas internos. O governo, ratificando as palavras do Dr. Marcelo, está aí disposto a atender as reivindicações das populações que compõem essas 3 áreas indígenas, cabe a lideranças dessas áreas encontrar as suas soluções em consonância com as diretrizes do governo e com as suas próprias aspirações. As divisões que possam surgir ou posicionamentos contrários a uma ordem maior, somente poderá acarretar o atraso no atendimento das aspirações que compõem as necessidades dessas áreas indígenas, e a FUNAI espera, se manterá presente aqui para dirimir qualquer dúvida ao seu alcance. Nós entendemos que a reunião é discussão interna das lideranças indígenas, não obstante isso, se consultada, estaremos a postos aqui para esclarecimentos julgados pertinentes. E fazemos votos de que nas discussões que ora correrão, nesses 3 dias, haja consenso para as metas que se propõe, para o altruísmo em benefício dos povos dessas áreas referidas.

A FUNAI, ainda este ano, pretende fazer o reconhecimento, o levantamento de ocupação e de necessidades das demais áreas indígenas que compõem aqui o Alto Rio Negro, que seria Estranxié, Cubaxi e Aiacú e esperamos então que nas discussões que ocorrerão aqui, possam beneficiar inclusive as ações de governo para essas demais áreas. Agradeço então a atenção e estaremos aqui durante esses dias para qualquer dúvida julgada pertinente. Obrigada.

- não identificado

No momento em que o mundo envolvente está cada vez chegando, e nós temos poucas ocasiões para obtermos esclarecimentos, achamos por bem concretizar esta reunião, índios de Taracua, Pari-Cachoeira e Yauaretê. Por que nós damos o nome de Triângulo Tukano ? Temos esse nome porque no Rio Uaupés, no Rio Tiquié, Batori, atualmente a língua indígena que está dominando é a língua Tukano, razão pelo qual nós denominamos de Triângulo Tukano porque nessa vasta região todos nós somos índios e falamos somente a nossa língua. Porisso, no decorrer da reunião nós usaremos mais a nossa linguagem nativa. Para darmos melhores comunicações e entendimentos da imprensa e convidados especiais do governo, utilizaremos também a língua portuguesa, então ficamos assim bem esclarecidos porque foi feita essa reunião aqui. Também existe outra razão, em 1984 em todo o Alto Rio Negro ninguém falava em defender o índio, o índio na época era um objeto desconhecido ou desprezível, ninguém valorizava o índio, de tanto que quando chegávamos em S. Gabriel éramos discriminados porque éramos índios, segundo o entender deles nós não tínhamos capacidade. Mesmo assim, em 1984, nós realizamos nosso 1º Encontro. Ninguém acreditou que um dia

teríamos êxito. Realizamos e tivemos primeiros êxitos. Em 1987 tornamos a fazer a 2ª Assembléia Geral dos Líderes Indígenas do Alto Rio Negro, tivemos grandes sucessos, fomos conhecidos em termo nacional e internacional. Até aí, meus senhores e minhas senhoras, não tínhamos ainda distorções, divisões de linhas de defensores de índios. Éramos simplesmente um povo que se sobressaia para ganhar o seu espaço, para poder em conjunto e unidos lutarmos e buscarmos nosso espaço. Infelizmente naquela época, no final daquele encontro feliz e de grande sucesso, tivemos uma parte negativa que mais tarde daria-nos grandes contrariedades. Críticas destrutivas de imagem que fazia de nós simplesmente de objetos indígenas, utilizados por alguns órgãos do governo. Então S. Gabriel, que no início que eu conheci só tinha branco, sangue espanhol e português, de repente tornava-se todos índios. De forma que tomamos o espaço que nós tínhamos conquistado. Para não entrarmos em choque, deixamos que eles ocupassem. Já dizíamos na época, duvidamos que surgisse a 3ª Assembléia porque só nós sabemos quanto é difícil organizar um encontro, então deixamos o espaço para o povo que na época tomou a nossa linha, o nosso espaço em S. Gabriel. Nós não fizemos nenhuma propaganda para esse Encontro porque não há necessidade, porque nós da organização enviamos convites especiais para o representante do governo federal, estadual e municipal, enviamos convites especiais para organizações indígenas de Pari-Cachoeira, Yauaretê e Taracua. Porisso, meus srs., nesse encontro não haverá disputa de alguns órgãos que possam querer surgir. Aqui estamos simplesmente, exclusivamente para tratar do assunto interno que está se passando no momento em que a transmissão e evolução dos trabalhos do governo estão chegando na nossa reunião. Esclarecer, dialogar, fazer nossas reivindicações, dentro do alcance dos projetos que o governo possa nos atender. De forma que aqui não haverá, que nós viemos para fazer nossa imagem, porque nós viemos aqui simplesmente para continuar nossa batalha que há muitos anos viemos fazendo. E essa batalha nós faremos enquanto existirmos, nosso trabalho é unir o povo indígena do Alto Rio Negro.

- Amâncio

- Os meus cordiais cumprimentos a todos os presentes. Nós vamos fazer aqui uma abordagem sintética do que é o Calha Nortes desde a sua instituição. Mas, primeiramente, gostaria de responder ao representante do prefeito do distrito de Yauaretê suas colocações aqui feitas.

Nós temos no país aproximadamente 250 mil índios, esses índios estão dispersos praticamente em todo o território nacional, há dúvida da existência ou não de grupos já bastante misceginados em apenas 2 Estado do país, no restante há a presença indígena com pouca alteração dos seus usos e costumes. É do conhecimento, acho aqui, de toda a população do A. Rio Negro que o governo tenta atingir os seus objetivos, seja na área de educação, saúde ou de apoio financeiro a toda a população do país, porém, tenho certeza que é do conhecimento, eu conheço a Amazônia aqui há 20 anos e sei que em determinados locais a população não índia, dos brancos chamados, são muito menor assistidos do que grupos indígenas. Isso não é a rigor, determinadas áreas um índio às vezes é melhor assistido que o outro. Uma dificuldade é função de que os recursos destinados a esses dois campos específicos não são suficientes. Então

discrimina-se tanto índios quanto não índios. O índio tem uma uma legislação específica que regula sua situação jurídica no país, o não índio da mesma forma. Agora, o alcance da execução do cumprimento dessa legislação, em função da dificuldade de recursos, muitas vezes não são alcançados. Então eu não considero a FUNAI falha em ponto nenhum do país, o que eu considero é que os objetivos propostos tanto por lideranças indígenas quanto por comunidades de não índios, que reivindicam aos seus prefeitos, governadores, aos ministros, ao presidente da República, muitas vezes não podem ser cumpridos em função da falta de recursos e os recursos disponíveis atendem prioridades.

No caso específico aqui de Taracua, Pari-Cachoeira e Yauaretê, eu tenho certeza que todos observaram que a partir de 86 foi feito prioritariamente. Ninguém pode negar que há um avanço muito grande aqui das ações de governo, tanto é que essa reunião se realiza para que a liderança decida sobre essas ações de governo aqui nessa área. Então, a liberação de projetos produtivos, de recursos para esses projetos da questão de educação e saúde, vai depender do consenso que vocês terão de extrair dessa reunião, para que o governo possa aqui atuar.

Eu quero fazer um lembrete, e gostaria que os líderes aqui, a direção aqui da coordenação do Encontro, traduzam especificamente o que eu vou dizer agora.

O Projeto Calha Norte tinha por princípio implantar o seu primeiro projeto na região dos índios Ticunas no Alto Solimões, aqueles índios foram consultados, eu participei de uma reunião como esta aqui, e infelizmente, por não terem alcance dos benefícios que o governo pretendia dar àquela comunidade, eles recusaram esse benefício. O governo passou então para a seguinte comunidade que apresentava condições de receber esse benefício. E aquela comunidade foi Pari-Cachoeira, eu tenho certeza que todos não podem negar que num período curto o governo demarcou aquelas terras, está implantando projetos produtivos, pretende construir 3 escolas na área, tendo em vista dificuldades com a missão local em não concordar em ceder aquele espaço, tanto de educação quanto de saúde, para que fosse efetivada com maior rapidez a ação de saúde e de educação. Então vai ser construída 3 escolas e um hospital e ainda esperamos que haja consenso entre ações de governo e de Igreja para que aquele espaço possa ser ocupado. Então a mensagem que nós deixamos, e que eu repito, desejo que seja traduzido, é que se desse encontro não sair um consenso para que as ações de governo não se desenvolvam aqui, o governo, a exemplo do que aconteceu com os Ticunas, passará para a comunidade seguinte que entender de receber esses recursos do governo, essas ações de governo no campo de educação, saúde, de projetos e suas aspirações. Gostaria que o Pedro ou Álvaro traduzisse esse final aqui.

- Amâncio

... fazer referência a 3 legislações que gostaria que fosse aqui nesse encontro discutida em profundidade, que diz respeito, com a profundidade absoluta do que seja as aspirações dessas comunidades e as legislações de governo que a regulamentam.

A FUNAI foi instituída através da lei 5371, em 5/12/67, e nessa ocasião se estabeleceu as suas finalidades, que são as seguintes: respeito à pessoa do índio e às instituições e comunidades tribais; garantia e posse permanente das terras que ha-

bitam, usufruto exclusivo dos recursos naturais e de todas as utilidades nelas existentes; preservação do equilíbrio biológico e cultural do índio no seu contato com a sociedade nacional; resguardo à aculturação espontânea do índio de forma a que sua evolução sócio-econômica se processe a salvo de mudanças bruscas; gerir o patrimônio indígena no sentido de sua conservação, ampliação e valorização; promover o levantamento, a análise, estudos e pesquisa científicas sobre o índio e os grupos sociais indígenas; promover a prestação da assistência médico-sanitária aos índios; promover a educação de base apropriada ao índio, visando a sua progressiva integração na sociedade nacional; despertar pelos instrumentos de divulgação, interesses coletivos para sua causa indigenista; executar o poder de polícia nas áreas reservadas e nas matérias atinentes à proteção ao índio.

Eu gostaria que isso fosse analisado em profundidade pela legislação de 67, mas nós temos certeza que a nível nacional ela não tem tido o alcance e a compreensão desses direitos e seus deveres correspondentes à população indígena no território brasileiro. E, paralelamente a isso, há um decálogo aqui da lei 6001, que dá os seguintes direitos, a lei 6001 é de 19/12/73 e regula a situação jurídica dos índios no país: estender aos índios os benefícios da legislação comum, sempre que possível a sua aplicação; prestar assistência aos índios e às comunidades indígenas ainda não integradas à comunhão nacional; respeitar, ao proporcionar aos índios leis para o seu desenvolvimento, as peculiaridades inerentes à sua condição; assegurar aos índios a possibilidade de livre escolha dos seus meios de vida e subsistência; garantir aos índios a permanência voluntária no seu habitat, proporcionando-lhes ali recursos para o seu desenvolvimento e progresso; respeitar o processo de integração do índio à comunhão nacional, a coesão das comunidade indígenas, seus valores culturais, tradições, usos e costumes; executar, sempre que possível mediante a colaboração dos índios, os programas e projetos tendentes a beneficiar as comunidades indígenas; utilizar a colaboração, a cooperação, o espírito de iniciativa e as qualidades pessoais do índio tendo em vista a melhoria de suas condições de vida e a sua integração no processo de desenvolvimento; garantir aos índios e as comunidades indígenas, nos termos da Constituição, a posse permanente das terras que habitam, reconhecendo seus direitos ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e todas as utilidades naquelas terras existentes; garantir aos índios o pleno exercício dos direitos civis e políticos que em face da legislação lhes couberem.

Muito bem, finalizando isso aí, para que essas ações de governo se desencadeem é necessário que primeiro haja, por parte das lideranças que são os porta-vozes das comunidades indígenas, essa coesão e essa expressão do que a comunidade deseja como um todo, sem que haja divisões de interpretações das legislações atinentes à ação do governo para o atendimento dessas aspirações. O último decreto regula a intervenção direta agora do governo, mudando aquela filosofia anterior da FUNAI de que a FUNAI em seu bojo carregava todos os grande ministérios, seja ele de Educação, Saúde, de Agricultura, de Assistência Social e diversos outros. Com esse último decreto, esses órgãos de governo, a exemplo do que vocês tenham conhecido em Pari-Cachoeira, vão desenvolver suas ações diretamente coordenados pela FUNAI, com seus recursos próprios. Então não fica a FUNAI fazendo dentro dos seus recursos

atividades de educação, de saúde, de agricultura, etc.; esses recursos serão canalizados pelos próprios ministérios encarregados da educação do povo brasileiro, que nela se inclui índio, da saúde do povo brasileiro, que também inclui o índio, e da economia nacional aonde o índios está embutido, que seria através do Ministério da Agricultura, Ministério de Minas e Energia, toda a tradição econômica dos índios vão ser assistida pelos ministérios competentes. O último decreto, 95.946 de 23/12/87, ele diz o seguinte: "para os efeitos do item 1 do art. 17 da lei 6001, de 19/12/87, as terras ocupadas pelos silvícolas a que se refere os artigos 4, 6 e 198 da Constituição, classificam-se em 'área indígena', se ocupada ou habitada por silvícolas não aculturados ou em incipiente processo de aculturação, e 'colônia indígena' se ocupada ou habitada por índios aculturados ou em adiantado processo de aculturação. Os critérios para avaliação do grau de aculturação dos grupos indígenas serão fixados pela Fundação Nacional do Índio. Quando se tratar de colônia indígena coordenar as ações dos diferentes órgãos governamentais que visem ao desenvolvimento do silvícola e sua integração progressiva e quando se tratar de área indígena promover as ações que se fizerem necessárias à assistência dos silvícolas sem causar impactos negativos à sua cultura e tradições". Então is so aí classifica agora, mudando o que na 6001 explicitava, as 2 categorias de índios que habitam o nosso país.

Há uma desinformação a nível nacional do que seja a colônia indígena. Então, há o índio primitivo, o índio que nós chamamos de isolado, arredio, aquele índio que ain da vive nū em malocas, que não necessita de colônia indígena, de progresso econômico, então ações de órgãos do governo ali, seja ela de educação seja ela de agricultura, de questão mineral, então esse índio não vai receber esses benefícios. Serim então os Índos, seriam então no caso de saúde e a proteção de sua área com a demarçação. Os índios já em vias de integração, que se considerarem assim pelo levantamento que é feito em suas áreas, de suas aspirações, de suas necessidades, eu tenho certeza que todos passaram por isso porque foi feito o levantamento em Taracuã, Yauaretê, então naquela análise daquele levantamento tem a integração do índio, se o índio vai pedir trator, serraria, atividades de pesca, atividades de agricultura, criação de gado ou mesmo mineral, então ele é um índio que necessita de benefícios da sociedade não índia, através de seus ministérios competentes, e, portanto, tem que se enquadrar dentro de colônia. Agora, o governo não vai impor o benefício de colônia a quem não queira, quem não quiser nós, como fizemos no caso Ticuna, passamos para o seguinte grupo que o deseja. A área fica para índios integrados, demarcada dentro do espírito desse decreto, 95.946, nessas duas categorias. Agora, a ação de colônia se desejarem, se não desejarem, a exemplo dos Ticunas, passamos para seguinte. Como colocou aí o representante do prefeito de Yauaretê, o governo não tem podido atender a todas aspirações, porque são 250 mil índios, dispersos em todo o território nacional, como eu falei. Então, sempre tendo em vista dificuldades de recursos, será atendido por prioridades e a prioridade qual é ? Se um índio não deseja o benefício nós passamos para o seguinte que o deseja, já que não pode atender todo mundo. Então a colônia será feita aqui, atendendo a legislação, mas o benefício só vai ocorrer se vocês, nessa reunião, entrarem em consenso de que querem atividades que são de sua especialidade aqui, daqui

lo que vocês absorveram da sociedade não índia e para ter ação de ministério é preciso que seja então através de uma colônia.

Eu gostaria que isso ficasse bem claro, gostaria que fosse traduzido, se julgado pertinente. E quero colocar ainda, que me faltou na vez anterior, que os índios Ticuna agora estão pedindo, então o mês que vem vai ser desencadeado o processo de levantamento na área Ticuna, em julho, para atender justamente aquilo que eles perderam há 3 anos atrás, estão pedindo agora. São índios que adquiriram costumes dos não índios, necessitam do apoio dos ministérios e isso só pode se efetivar através de ação de colônia, ou fica como colônia ou fica como índio arredio, como índio arredio não é possível haver aquela extensão de benefícios dos vários ministérios, tendo em vista que a FUNAI, como eu disse, é um órgão que embutia dentro de si inúmeros ministérios e não era possível trabalhar, precisamos trabalhar integrados, somar com todos os órgãos, seja estadual, municipal ou federal. E ainda, reafirmando o que dissemos ontem, o mês que vem começa também o levantamento de necessidades e de ocupação dos povos que habitam a bacia do Içana, são aquelas áreas indígenas Içana,, Arari e Cubaxi, e temos também um novo levantamento em Balaió, tendo em vista que o que fez anteriormente não levou-se a conclusão que esperávamos. Eu gostaria que traduzisse isso.

... que seja considerado com profundidade, isso aqui traduz uma prestação de conta da FUNAI desde o início do Projeto Calha Norte, à partir de 85. E a atenção que eu quero de todos os presentes é de que nós temos no país mais de 10 entidades que se diz defensora de índios, todas elas recebem subvenções tanto do governo brasileiro quanto de entidades brasileiras e, principalmente, do exterior, mas eu tenho certeza que vocês nunca ouviram qualquer prestação de contas desses defensores de índios, nós não sabemos quanto recebem e o que fazem com o dinheiro, mas o governo brasileiro vai aqui, através deste documento, mostrar a vocês o que recebeu, o que fez. Seria interessante considerar isso, porque nós temos bastante entidades de apoio ao índios sérias, que realmente trazem benefícios aos índios, temos outras que se aproveitam de índios, vendem a imagem do índio no exterior, pedem recursos e vocês não vêem um centavo. Considerem bem isso, aqui vai a nossa prestação.

"O Projeto Especial Calha Norte foi aprovado pelo excelentíssimo sr. Presidente da República na Exposição de Motivos nº 770, em 19/12/85, acolhendo proposta consubstanciada na Exposição de Motivos nº 18, de 19/06/85, da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional. Este programa compreende as faixas de fronteiras entre o Brasil, a Colômbia, Venezuela e as Guianas. Os objetivos: desenvolver estudos na região amazônica situada ao norte das calhas dos rios Slomiões e Amazonas, à fim de propor medidas que venham a assegurar a garantia da soberania e da integridade do território brasileiro. O componente FUNAI do projeto objetiva o atendimento de uma população aproximada de 80 mil índios nessa faixa de fronteira entre as Guianas e a Colômbia, através de infra-estrutura fundiária que são demarcações das terras, atividades na área de saúde, educação, proteção aos índios arredios, assistência às atividades produtivas e monitoramento ambiental e a extração de melhoria da infra estrutura administrativa dos diversos órgãos que vão se instalar nas fronteiras, inclusive a FUNAI. A abrangência dele então, como dissemos, pega desde a Guiana ali no Atlântico, Amapá, passa pela fronteira das Guianas Francesa, Holandesa e o atual território da Guiana, Venezuela e a Colômbia. Ele abran-

ge no Brasil os estados do Pará, Amazonas e territórios federais do Amapá e Roraima, o que é 14% da extensão do território brasileiro e mais ou menos 24% , no caso específico do Amazonas, temos 24% do território do Amazonas dentro do Calha Norte. Prevê-se para o período de 1986 a 1991 uma aplicação total de recursos da ordem de 7,7 bilhões de cruzados. Desse total, cerca de 2,7 bilhões deverão ser aplicados pela FUNAI da seguinte maneira: em 86 estava previsto 10 milhões; em 87 aliás, 80 milhões; em 88, 435 milhões; em 89, 915 milhões; em 90, 732 milhões; em 91, 351 milhões, encerrando aí em 91. Esse é o recurso macro do Calha Norte, que vai atender o exército, vai atender todos os órgãos que vão se instalar em fronteiras e vão ter atividades por essa população indígena de 80 mil índios e de outras populações não índias que já se encontram situadas nessas faixas, que não são áreas indígenas.

Na FUNAI, em 86, foram aprovados recursos de 10 milhões, esse montante foi aplicado na 5ª Superintendência a importância de 4.700.000,00 destinados à melhoria de infra estrutura física, material permanente e equipamentos. São Gabriel recebeu 3 milhões, vocês vejam que de 7, S. Gabriel recebeu quase a metade. O resto ficou para Roraima, para Amapá e para Tabatinga, Solimões lá com os Ticunas, que receberam quase a metade. Em 87 foram aprovados recursos na ordem de 80 milhões, mas foram aplicados 26 milhões, cabendo então a S. Gabriel essa importância de 3 milhões em 87. Em 88, atual exercício, de acordo com a Portaria 01 da SEPLAN, foram aprovados recursos na ordem de 435 milhões, sendo destinado, será destinado à DR de S. Gabriel Cz\$ 37.800.000,00 para esse ano: para saúde, 14 milhões; educação, 1 milhão e duzentos; atividades produtivas, que são os projetos, 9 milhões; e à administração, 13 milhões. Isso só em S. Gabriel.

Então vocês tem aí um diagnóstico dos recursos financeiros que foram, estão e serão alocados para o Calha Norte nessa faixa que não citamos, que são das Guianas, da fronteira com a Venezuela e a Colômbia, no território nacional, que tem 80 mil índios, isso pega então Roraima com os Macuxis, os Yanomamis, os Yanomamis do Amazonas, os Tukanos do A. Rio Negro, os Ticunas do Solimões e os índios isolados do Javari. Toda essa faixa de 6.000 km está prevista até 91, o que vocês viram descrever aqui, dessa montante vocês sabem que tudo praticamente foi feito aqui nessa região do Alto Rio Negro, em Pari-Cachoeira, foi implantado lá as 3 colônias e feito o levantamento aqui e em Yauaretê. Então esses são os dados.

Encerrando aqui a nossa inserção, eu quero fazer lembrar a todos que o governo está aí, fez o levantamento de necessidades, ocupação e vai demarcar de acordo com o decreto 94.945, que nós lemos aqui para vocês, 94.946 aliás, cabe a vocês nessa reunião encontrar um denominador comum, um consenso harmônico para que o governo entre e faça. Está em suas mãos, o governo aceita a colaboração de todos aqueles de apoio ao índio exógenos da FUNAI que queiram colaborar com a causa, seja..., e principalmente a Igreja que tem já o seu espaço ocupado, se entender somar para o trabalho de educação, de saúde, que o governo pretende somar. Não sendo possível nós vamos fazer instalações através do governo e todas as outras entidades que eu citei aqui, que são mais de 10, o espaço está aberto desde que a colaboração seja objetiva, em benefício do índio e de acordo com as diretrizes emanadas do governo brasileiro para a condução da política indígena a nível nacional. Está nas mãos de vocês encontrar esse consenso harmônico, encaminhar a proposta e o governo então beneficiá-los. Muito obrigado.

Reunião Triângulo Tucano/15 a 18/06/88
Taracuaá, São Gabriel da Cachoeira/AM

Fita 2 - Debates das autoridades constituídas (16.06.88)

- Orlandino Dias Matos, pres. da SOCTRU

16 de junho de 1988, da sociedade e as comunidades de Taracuaá, Uaupés e para representantes do governo federal, assunto: pedido. Ilustríssimo sr. representante do governo federal é com imensa honra temos novamente a oportunidade de apresentar-lhe esse pedido, que é de grande interesse para a toda população indígena do distrito de Taracuaá, queremos a demarcação de nossas terras de acordo com a lei do Estatuto do Índio nº 6001, artigo 25 para preservação e respeito da nossa área. Queremos os pontos mais abrangentes, reconhecimento dos direitos territoriais dos povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil, demarcação e garantia legal das terras indígenas, usufruto exclusivo pelos povos indígenas da riqueza lá existente no solo e no subsolo dos seus territoriais. Reconhecimento e respeito às organizações sociais e culturais dos povos indígenas com seus projetos de futuro. Queremos chegar a regulamentação da nossa área com título legal definitivo da nossa área registrado em cartório. Em nome de todas as comunidades indígenas de Taracuaá assinamos, a diretoria. Orlandino Dias Matos, presidente da SOCTRU, Francisco Moreira de Lima, vice-presidente da SOCTRU, Estevão de Lima Ribeiro, secretário da SOCTRU, Maria das Dores Barbosa, tesoureira da SOCTRU.

Meus senhores, este assunto que estamos expondo aos senhores foi muito importante, isso foi resumido através dos povo indígenas aqui do distrito de Taracuaá, então, através desse ofício que foi elaborado esse documento vamos começar a ver os nossos interesses aqui do distrito. Em primeiro lugar, a gente queria que o governo demarcasse de acordo o nosso pedido daqui dos moradores indígenas de Taracuaá, pois então nós pediríamos a palavra dos outros, dos capitães e demais lideranças para falar aqui no microfone.

- Benedito Machado explica a demarcação em Pari-Cachoeira

Eu era um garotinho..., desde aquela época eu ouvi os líderes daquela época discutindo sobre o problema da demarcação de terras, eu não entendia nada na época o que era demarcação de terra, eu era moleque não entendia nada, eu era órfão e nunca tive um pai para me dizer o que estavam falando. E eu ouvi os meus antecessores dirigentes na época falando e eles puxavam pela tradição e, para não prolongar, em 1974 a direção daquela época convidou diversos dirigentes vizinhos tanto do distrito de Taracuaá, Yauaretê e de Içana, em 74 eu estava com meus 16 anos e naquela época chegaram os líderes

de Yauaretê e de Içana e não chegou o líder aqui de Taracúá, se não me engano eu acho era até Pedro de Jesus presidente da comunidade na área. Então foi elaborado um mapa conjunto naquele tempo, foi pedido, foi definido a área de Pari-Cachoeira, a área de Yauaretê e a área do rio, da região do Içana, e, ironicamente, os dirigentes daquela época de Taracúá nos mandaram aviso dizendo que nós queremos ser todo tempo atrasados, que nós só sabíamos comer epadu e que nós queríamos ser todo tempo atrasados e que nós nos acostumassemos, nós que se virasse prá demarcar a terra, e que ele não precisava de mapa para demarcar a terra, foi o aviso que os dirigentes daquela época de Taracúá nos mandaram. Justamente para evitar constrangimentos futuros é que nós reunimos desde aquela época para uma definição conjunta e como eles mandaram esse recado então foi definido no mapa, entre os dirigentes de Yauaretê, Pari-Cachoeira e da região do Içana, e na época nós só visitávamos uma área indígena contínua, essa área indígena contínua abrangia até Curucuiáí, a boca do rio Curucuiáí pegava a área toda de Cabanaus, rio Içana, rio Patori e Uaupés e a antiga parte baixa até a aldeia Trovão; e lá pro lado do rio Apa... pegava até a cachoeira do Jacami. E lutamos naquela época para ver a concretização desse trabalho, e os meus antecessores eles lutaram, eles faziam ofícios e mandavam para as autoridades competentes e eles cientes na época, na sua simplicidade, acreditavam que o governo atenderia facilmente e na época parece que estava sendo fundada a atual FUNAI e lutamos, enfrentamos diversos conflitos vizinhos e especialmente Taracúá nunca, mesmo que a gente convidasse, a direção de Taracúá nunca tentaram chegar e conversar, dialogar com a gente. E achamos por bem então que nós passaríamos a lutar pelos nossos direitos localmente. Novamente entramos em contato com os dirigentes de Yauaretê e com dirigentes do rio Içana. Expusemos nossos planos de trabalho e na época, se não me engano, era o Luiz, não estou lembrando o nome dele, não sei se era Luiz ou Aloisio, então nós sentamos e conversamos. Então nós sempre mantemos contato com Yauaretê, com Içana e tentamos aproximar em direção de Taracúá também, mas nunca eles chegaram para dialogar com a gente. E em vista de área ser muito extensa nós tivemos problemas administrativo junto ao governo federal e também tivemos críticas negativas dos moradores do Alto Rio Negro porque nós estávamos comprando uma briga de uma região inteira quando nós poderemos se restringir somente a Pari-Cachoeira e na época surgiram líderes falsos que moravam em Manaus e começaram a dizer que eles eram líderes na região do Alto Rio Negro e mandaram documentos às autoridades competentes e isso só fazia atrasar os trabalhos. Em vista de que nós estávamos comprando um trabalho que não era de nossa competência, quando eu poderia muito bem simplificar o nosso trabalho, se restringindo à área indígena de Pari-Cachoeira, que era muito mais

fácil de conquistar, então nós sentamos novamente com o presidente da comunidade de Yauaretê e explicamos a ele que certas colocações de típicas de líderes que moravam em Manaus, que não era da, nós não tínhamos autoridade a eles fazerem isso, falar em nome das áreas indígenas de Taracuá, Pari-Cachoeira e Içana e Yauaretê. E, harmonizamos as coisas e também negociamos, então a partir dessa data desse nosso diálogo cada um vai lutar pelo seu local, pela sua região. Então se algum falso líder que mora em Manaus ou viaja pelo Brasil afora, falar em nome das comunidades do rio Uaupés, Tiquié, Guapori e rio Içana, estaria mentindo porque nós não ia dar apoio, e que a decisão teria que partir dos líderes que atuavam dentro da sociedade. E assim fizemos.

Então, desde de 74 foi elaborado esse mapa, Pedro de Jesus está aqui, na época o presidente era Henrique Castro e o Guilherme era também e eu era nominal. Partimos então, definimos o mapa, deixamos as áreas indígenas dos Macus.... para não ter todo esse trabalho e nos restringiríamos a área que competia ao nosso uso do espaço físico dentro dos elementos da sociedade de Pari-Cachoeira. E a Igreja quando chegou, ela criou paróquias, paróquias que foram divididas, então nossa administração atingi até a aldeia de São Miguel, conhecida como Pirarara Posto. E os nossos... , nossos ancestrais, antigos, começaram a puxar pela tradição de como ocorreu a ocupação do povo Tucano, do povo da sociedade que mora no rio Tiquié, de que forma transcorreu a ocupação do rio Tiquié e como é que deveria ser elaborado o mapa.

Administrativamente o nosso trabalho termina até Pirarara Porto, aí é parar um pouco, então nossa competência administrativa, e mesmo atualmente nossa disposição administrativa é até aí. E, como puxaram pela tradição, nós não criamos o mapa até a boca do rio Uira, isso já foi puxando pela tradição, daqui a pouco o vai explicar de forma foi a história tradicional da ocupação do rio Tiquié.

Então começamos a convidar os capitães das aldeias que vão rio Tiquié abaixo, começando com capitão do Goró-goró, Matapi, Jacú, prá cima. Chamamos todos, convidamos explicando o porque daquele mapa chegar até a boca do rio Uira até Goró-goró, explicamos também a eles que visto que a direção de Taracuá não estava se prontificando a conquistar espaço de luta da demarcação da terra indígena de Taracuá, nós promoveríamos o trabalho no rio Ti... prá que os nossos irmãos indígenas que moram rio Tiquié abaixo tivessem o mesmo benefício que nós de Pari-Cachoeira acima de Pirarara Porto para cima tivesse os mesmos benefícios. E dessa forma, combinado com os capitães dessas aldeias, definimos o mapa e informamos a eles que nós lutaríamos por aquela área que atualmente é de 1 milhão, 152 mil hectares.

- não identificado

... então ele está jogando uma pergunta tão emergente, tão rápida que a gente pode dar a resposta sem a gente alguma coisa. Nós podemos pensar.....

Portanto, meus senhores, vamos aguardar um instante, pensar no que estamos pedindo porque se a gente pedir agora, queremos , e o resultado mais prá frente, o que será de nós ? Então acontece, vamos pensar um pouco. Essa pergunta deveria ser lançada muito mais antes prá nós , não agora assim tão emergente.

- não identificado

Para esse caso, para isso que a gente aprendeu a escrever, dar a resposta, nós encaminharíamos depois para ele, como ele disse.

- Orlando Dias Matos

Então ao Dr. Paulo o povo de Taracua deu resposta que posteriormente estarão encaminhando as reivindicações. Então.... Vamos ouvir a palavra da despedida do Dr. Paulo, já que ele vai se deslocar para Manaus.

- Dr. Paulo

Meus amigos, nós estamos de regresso a Manaus e ficamos muito satisfeitos com essa decisão da comunidade porque realmente atesta, essa decisão atesta de um modo inequívoco o próprio amadurecimento de todos aqui presentes. Nós esperamos que todos façam uma reflexão, que todos pensem sobre esta proposta. Agora, antes de formalizarmos aqui as nossas despedidas, nós queremos apenas dizer o seguinte; lá em Parí-Cachoeira nós atendemos tão somente as reivindicações das comunidades indígenas de lá, eles pediram e nós atendemos, outra coisa, nós nos limitamos a fornecer materiais e implementos agrícolas atendendo a solicitação dos índios, tão somente atendendo a solicitação dos índios, nós não tratamos lá de colônias agrícolas, de colônias indígenas, não foi nada disso. Eles nos pediram, eles solicitaram ao ministério da Agricultura e ao governo do Amazonas e à FUNAI, material e equipamentos agrícolas para que eles utilizassem como bem entendessem, isso foi uma decisão deles na área, e nós atendemos. Quer dizer, foi essa pergunta que eu fiz. Agora, eu saio satisfeito, acho que realmente eu também não queria uma resposta imediata, eu acho que é uma decisão da comunidade, uma decisão acertada, vocês podem amadurecer isso aí, pensar melhor, sobretudo, e eu estou lá na minha secretaria lá em Manaus a disposição desta comunidade de Taracua, e outra coisa, de todas as lideranças, como eu disse no meu primeiro pronunciamento, o nosso trabalho é um trabalho solidário, um trabalho através do qual todos nós damos as mãos...

- não identificado

... Partido dos Trabalhadores ou PDT nós chamaremos no dia. Então como eu fui um dos organizadores gostaria que os membros de vossas comunidades ou o que os senhores representam discutissem ... problemas mais sérios, problemas mais concretos, sem distorcer a imagem de nossas comunidades mesmo, então por essa razão, o que eu quero dizer as entidades não foram convidadas, vocês vejam aí... convidadas para ser assim observadoras ficaram mas o que a gente percebe é que de vez em quando a gente é muito tímido e a gente não podemos ficar brigando na frente deles, tentar trocar algumas expressões mais baixas isso não resolve nada, eu passaria pelo menos a coordenação prá vocês, discutir, e proponho um pouco o que vocês pretendem. Não é que eu queira impor porque se todo mundo resolveu deixar afrouxar o que está acontecendo, nós vamos sair prejudicados. Nós somos eles podem sair ganhando utilizando justamente o espaço que nós estamos querendo conquistar. Era isso que eu queria dizer e eu gostaria de ouvir pelo menos aí a palavra de cada presidente, o que eles podem desenrolar. Então isso aí que eu queria contar com vocês aí.

-

Sr. presidente local, a responsabilidade de vocês aí e dos capitães, eu só não quero dizer que eu estou correndo da briga, mas eu quero dizer claramente que deixo essa responsabilidade sobre as mãos de vocês. Muito boa tarde para todos

-

Muito boa tarde para todos. Estamos dispostos de novo mais uma vez, então peço, estamos ouvindo como o coordenador está dispensando a gente, então peço ao meu povo de Taracuá que vamos ver está segurando o movimento nosso daqui do distrito, quer dizer, das pessoas aqui do distrito estão pedindo favores de vocês, que o problema está grave sobre a comida, então é bom vocês não reclamarem que nós não estava fazendo nada aqui, pelo menos estamos recebendo o movimento que vem de fora, se a gente continuar reclamando, continuar com essas reclamações, claro que vamos ser vistos pelas outras pessoas, quando a gente faz alguma coisa boa, tudo bem, ninguém fala nada, mas quando a gente faz as coisas que não deve, claro que o povo que vem de fora vão falar alguma coisa da gente. Então por favor, não precisa reclamar de comida porque a gente tem comida em casa, se caso for muito necessário mesmo, vamos ver se a gente tem a comida suficiente, se tiver suficiente vamos recebê-la, se não tiver tudo bem. Então isso que eu queria dizer aos senhores para poder movimentar bem a nossa platéia. Muito obrigado, então vou passar a palavra para o nosso presidente...

- Pedro de Jesus, pres. UCIDI - União das Comunidades Indígenas do distrito de Yauaretê.

Boa tarde. Também algo eu queria dizer, justamente o que o presidente acabou de falar, porque nós estamos na casa alheia aqui, pela educação a gente tem que porque a diretoria tratou e o nossa acolhe, e o chefe da organização estão tratando de repente seriam diretrizes, nós sabemos que a gente veio aqui não para discutir, não para brigar, não para dividir, vamos nos unir mais. Esse triângulo Tukano foi feito justamente para unir mais as forças, se a gente for dividir vai começar briga, então nada adiantou nosso encontro, porque aquela vez que eu falei, a primeira vez que eu falei também eu disse, vamos nos unir porque a briga não é trazer nada, não significa nada essa briga. O negócio nosso mais importante é unirmos mais as forças, o mais bonito da reunião é isso. Porque eu digo, cada qual tem seus problemas, é claro, Pari-Cachoeira também tem, Taracua tem e Yauaretê também tem seus problemas, todo mundo entende isso porque somos humanos, cada qual tem seu defeito e ninguém vai reparar o defeito dos outros, pensar que os outros são melhores do que nós, nós somos todos iguais. Temos todos os nossos problemas mais sérios para resolver aqui publicamente. Era isso, obrigado.

- Nós ouvimos o presidente Yauaretê, nosso próximo..... presidente....
Pedro Teixeira.

- Pedro Teixeira

Boa tarde amigos, é justamente para os amigos e nossa reunião que foi, que nós fizemos abertura ontem, foi colocada a palavra com a minha pessoas que nós teríamos aqui uma conversa franca, honesta, que o nosso problema se resolvesse de uma maneira tranquila porque como os meus amigos presidentes terminam de falar agora, viemos para resolver problemas, solucionar problemas, colocamos uma posição já analisada, então eu pediria a todas as lideranças aqui presentes de Yauaretê, Taracua e Pari-Cachoeira que vamos nos sentirmos bem, vamos nos colocar, posicionar de uma maneira clara, justa, honesta, ainda repito, com muito respeito e educação. Porque de forma que estamos aqui é para construirmos não para nos destruímos, é para mudarmos. Então teria uma razão bem forte que engloba a todos os senhores presentes, que vamos conversar, dialogar até que nós cheguemos a uma posição de objetivo dependendo da realidade da nossa atualidade. Então a palavra que eu queria dizer era isso. Muito obrigado.

- não identificado

Prezados irmãos do grupo Tukano minha presença é da tribo Arara quando minha idade 47 anos vive na minha área, eu gostaria de colo

car uma mensagem importante para nós e cada população e cada população das comunidades para que nós podemos trabalhar conjunto e primeira vez eu estar aqui a nossa área, eu fica permanecendo com respeito o nosso grupo. Respeito o nosso autoridade, respeito o nosso lideranças, respeito da nossa comunidade, da nossa idéia ... convidaram esse nosso irmão de Yauaretê, o povo de Yauaretê. Então como 47 anos eu vi lá na minha área, conhecemos problemas do índio em cada área. Primeiro lugar área Maravilha, área Caraborí, área do rio Içana, Tirerê, os grupos Yauaretê mais os grupos Baniwa. Minha área apresenta para vocês área indígena km². Porisso prezados irmãos, vamos propor lá, há problema de orientações, há problema de organização da nossa comunidade porque eu escutava você, prezados irmãos, e digo para vocês procurarem orientação da comunidade de você. Mas não é fácil, sabe o que necessário, há problema de civilizações, há problema de respeito, há problema de entender, compreender organizar. Respeitamos as autoridades do mundo inteiro, respeitamos nossos liderança, cada comunidade. Porisso eu gostaria permanecer aqui nessa reunião com vocês, eu gostaria colocar, informar se necessário para nós cada nossa comunidade nós queremos a problema de orientação, organização. Bem, primeiro lugar vou colocar uma ótima palavra a problema de escutei nosso irmão de Pari-Cachoeira, porque que ... está organizado em Pari-Cachoeira, porque Pari-Cachoeira fica lutando para o índio, eu sempre fica lutando desde 83 até agora 88, Pedro Fernando Machado está aqui. Primeiramente em 83 nós fomos organizar comunidade no rio Içana, Pedro Fernando Machado e o Carlos Fernando Machado foi reclamar a nossa área, quem está organizado o que é necessário para Agora ele já está aqui no meio de nós até distrito de Taracuá fica organizado para nós porque nós somos indígenas, desde o Alto Rio Negro, do Içana, há população indígena. Cada comunidade estão com seu distrito. Agora problema do índio às vezes o índio não entende, às vezes índio não consegue aprender idéia da comunidade. Quando fica posto abandonado na comunidade porque problema capitão geral da comunidade que não entende, não é verdade ? Porisso fica difícil, mas vamos procurar, vamos levar uma linha só, vamos organizar a nosso futuro, vamos recuperar nossa Fundação Nacional do Índio, vamos procurar o nossa autoridade como chegaram muito o nossa autoridade hoje aqui distrito Taracuá. Para que ? Para ajudar, para montar nossa comunidade prá frente, vamos trabalhar junto com Taracuá, Pari-Cachoeira, Yauaretê, Içana, rio Tiquié, Carabori, Maravilha, todos são área indígena, não é verdade ?

Prezado amigos, gostaria ficar aqui na área de vocês, aqui no rio Uaupés, eu estou com Pedro Fernando Machado, nós estamos lutando pelo índio, eu gastei 12 anos a lutar pelos índios, eu sei que em 83 S. Gabriel da Cachoeira funcionários da FUNAI brigaram comigo para o índio, naquela época que me salvaram foi Pedro Fernando Machado. Poris

so eu fica acompanhando ele até agora, eu gostaria alutar pelo índio porque índio é brasileiro, porisso nós estamos a lutar pelo índio, ca da tem seu problema Prezado amigo, muito obrigado, eu gostaria colocar problema importante para o povo indígena, população in dígenas e população das área indígenas também e população do e população dos nossa autoridade, primeiro lugar nosso ... Fundação Nacional do Índio vamos respeitar. Muito obrigado.

- Álvaro Tukano

... para os membros da direção é o seguinte, ontem foi o dia mais de mocrático que existiu aqui nesse triângulo, entre os nossos próprios povos. Foi um debate na nossa língua, foi um debate profundo e honesto porque nós assim poderemos tirar nossas dúvidas. Também foi solicitado que a interferência de, a interferência não, a presença de pessoas assim como o Dr. ... missão salesiana, nos deixava um pouco tímido, porisso a gente.... pedimos deixa a gente discutir entre nós porque não vai entender nada. E pedi que a imprensa ficasse aqui mas no fundo acabamos falando só em Tukano, peço desculpas por essa razão a imprensa que ficou aqui e que não pode registrar o que estávamos tratando aqui, mas fomos obrigados fazer isso para a gente ni berar a nossa consciência e também observar o que estava acontecendo aqui. Então esse é o ponto. Terceiro ponto é o seguinte; nós tínhamos dito ontem que as diretorias se reuniria para elaborar um documento de acordo com resultado da conversa, então, área de Taracuí com Yauaretê, Içana, eles falaram área indígena contínua e que o povo solicitou, primeiro lugar a demarcação da terra, projeto de trabalho do governo somente após a demarcação. Foi isso que vocês falaram? Então, foi isso, foi a conclusão, não estou mentindo então. Então vocês que disseram, não fui eu, foi o povo que disse. Então, eu conversando com os dirigentes, falei, projetos do governo a serem aplicadas como o saúde, o estudo, já são projetos governamentais que o povo vai discutir, então falei para eles, como é que fica isso então? Então eu tinha feito uma sugestão justamente para não confundir mais certas idéias que hoje pela manhã, após o primeiro encontro aqui, os presidentes se reuniria e que elaborariam um documento sobre as suas reivindicações, primeiro demarcação da terra. E nós o povo, se não chovesse, usaríamos a quadra de esporte e o futebol de campo lá em cima, e nós reuniríamos às 11 horas justamente para ver o documento final do povo participante aqui. Mas infelizmente deu todo o contrário de novo, choveu. Mas o que eu posso garantir para vocês é uma sugestão que eu dou com essas palavras a vocês, sob minha coordenação, sob minha coordenação e dos meus companheiros, o que eu posso dizer é o seguinte: almoço ainda dá para os participantes, janta fica muito difícil porque, pelas razões que já expus a vocês. E outra coisa que eu quero alertar aqui, eu fui um dos coordenadores que encabecei

para que houvesse o encontro em São Gabriel da Cachoeira, o segundo também e este também, sempre com o desejo de ajudar as populações indígenas para discutir os seus problemas mais concretos e que buscassem em conjunto uma solução, esta é uma razão que coloco diante de vocês, mas foi um espaço para desafiar o nosso destino e nós chegamos aqui justamente desafiando o destino. Então muita gente, porque eu falo Tukano e vocês também falam Tukano, eu falo português, eu não posso entender grego, italiano, outras línguas mas Tukano e português eu entendo de longe. Então houve comentários por aí dizendo que eu estaria cooptando a presidência daqui para me apoiarem ou então apoiarem os projetos do governo ou então que eu estaria comprando algumas certas lideranças, isso realmente não existe. Não tenho dinheiro para comprar nem qualquer coisa, está entendendo, não tenho. Falei claramente ao povo de Taracúá, se o trabalho for desenvolvido nessas condições não porque eu seja do governo, realmente não estou nos quadros de governo agora, até hoje sempre tenho trabalhado fora, com a esperança de querer ajudar a questão indígena. Então isso quero dizer mais uma vez a pública.

Outra coisa que estava também comentando por aí, eu não vou dizer quem comentou, mas eu entendo, não sou contra o trabalho de missionários, realmente eu me sinto muito grato de estar assim expressando graças ao ensinamentos tidos na Casa dos Missionários, se eu digo, falei claramente ao pessoal de Taracúá que uma vez eu tive discussão com o Padre Norberto por questões políticas, minhas com ele em Pari-Cachoeira, isso foi em 1978, ainda foi. O padre realmente tinha uma outra expressão no meio do povo, isso aí justamente por causa da pressão não assim com minha vontade simples, mas saí muito confuso porque eu não poderia nada porque eu era muito novo naquele tempo. A outra razão que eu quero colocar aqui publicamente é a seguinte, em janeiro de 81 em plena Assembléia do povo de Pari-Cachoeira com a FUnai, por estarmos muito acirrados na nossa discussão eu empurrei o Padre Luiz Antonio que era diretor porque ele estava interferindo na nossa discussão, também não foi contra todos os missionários, simplesmente foi naqueles instantes e assim acabava, não foi pela interpretação que vocês colocam, que alguns colocam contra a minha imagem, ou a imagem de meus companheiros também que compartilham dessa luta e conhecem a realidade real, distinta, do povo indígena.

Também o que eu quero dizer, não existe vendas de terras, isso realmente não existe, o governo não tem dado dinheiro para mim, nem os outros por causa de que, pelo menos em troca de venda de terra, não existe. É uma razão clara porque queremos a demarcação de terra, não existe isso aí, é que falaram.

Outra coisa é seguinte, não vim pelo menos assim com as minhas idéias pregar uma imposição a vocês, simplesmente o que a gente fez aqui foi para dar uma oportunidade a todos capitães e as mulheres para discuti-rem seus problemas concretos, concretos diante de homem branco, concre

tos diante do futuro porque o futuro depende de nós, o futuro de nossos filhos está aqui, nós sabemos muito bem que no Brasil mais brancos existem neste país e nós somos muito poucos. Eles têm forças, eles têm sua malícia, mas o povo indígena muitas vezes não tem malícia, é o que o pessoal também me comentaram, cuidado com o Álvaro, hein, ele é muito perigoso. Não sou perigoso, se alguém está com medo de mim pode dizer, tire suas dúvidas fácil, não sou homem perigoso realmente, eu sou um homem muito pequenininho, não sou, apenas converso com todos, não tenho medo de dizer a verdade e ouvir a verdade, ou que alguém tire as dúvidas, isso não existe.

Isso ... para finalizar a palavra que sob minha coordenação esta assembleia, a reunião ficaria assim, que os presidentes, é uma sugestão que eu vou colocar também, que os presidentes elaborariam o documento até 11, antes das 11 horas, porque não é muita coisa, pelo que eu entendi, e o povo está aí à disposição dessas mesmas diretorias, mas a reunião sob a minha coordenação terminará as 11, aliás vem com o almoço, porque daí para frente é muito difícil pelas razões que já expus para vocês. E vocês também não podem me pressionar, não, você está mentindo, vão ver lá se estou mentindo, pergunte lá para as cozinheiras, e as cozinheiras de vez em quando tocam as lágrimas, isso eu entendo, nós somos assim mesmo, às vezes a gente acaba chutado sem saber. Então, pelas cozinheiras, eu quero dizer que elas nos ajudaram bastante, ajudaram bastante, fizeram comida, vocês comeram, eu também comi, todo mundo comi meu.

Então passaria, por essa razão, o microfone para o presidente daqui e coordenação deles para tirar algumas dúvidas mas que de-se também uma força para a imprensa saber o que estava dizendo, isto é, quem souber falar em português que expresse, quem não souber falar nada mesmo, fale em Tukano. O que a gente quer simplesmente é que a nossa posição se ja levado para o público.

- não identificado

Muito bom dia para todos. Ontem já discutimos demais, já falamos de mais, já dialogamos, a gente demos um ao outro, a conclusão ficou isso. Então vou ler ao senhores presentes aqui do distrito de Taracua, Pari-Cachoeira, Yauaretê e Içana.

"Presidente, a conclusão da reunião dos líderes do Triângulo Tukano foi isso! Mas isso é rascunho que fizemos ontem, de acordo com vocês falaram ontem, depois do que nós falamos ontem. Então escuta bem aí.

"No dia 16 de junho de 1988, segundo dia de reunião do Triângulo Tukano, os líderes do mesmo chegaram perante as autoridades Sebastião Amâncio da Costa, superintendente da 5ª SUER, Pedro Machado, Administrador Regional da FUNAI e Paulo Figueiredo, secretário do Estado para Promoção e Desenvolvimento das Áreas de Fronteiras e outras autoridades presentes. Foram discutidos os seguintes assuntos: reivindicação demarcação das áreas indígenas em conjuntura Taracua e Yauaretê; pro-

posta de demarcação, área indígena contínua a ser demarcada imediatamente como delimitada, reconhecida, homologada e registrada no patrimônio da União e no cartório público de S. Gabriel da Cachoeira. Essa decisão não indica que as comunidades indígenas recusam o projeto de trabalho do governo. O presente relatório foi elaborado perante a presença dos líderes do Triângulo Tukano de distrito de Taracúá, Yauaretê e Pari-Cachoeira e também do Içana. Então nós os líderes, ontem mesmo falamos que a área de Içana ficou meio duvidoso, sabe porque, uma pessoa não pode resolver nada, mas ele está presente, o nosso amigo ... chefe de Içana e depois o povo vai dizer, ele chegou lá sozinho e fez amizade com eles para divisão de terra em conjuntura de Yauaretê e Taracúá, por isso ficou uma interrogação para nós aqui, mas não estamos desprezando ninguém, então vamos entender em primeiro lugar, nós vamos entender com a comunidade de Içana e nós queremos uma oportunidade de falar pessoalmente com pessoas do Içana. Ou exemplo para vocês, pode ser eu que chego lá nas outras comunidades, eu digo que meu povo fixaram isso, mas quando eu volto para cá já é outra coisa. Por isso nós evitamos a oportunidade de trazer uma definição de terra no Triângulo Tukano, mas isso não quer dizer nada, mais tarde nós vamos fazer a outra reunião para que entendemos melhor. Era isso que eu queria expor aos senhores, já que o coordenador da Assembléia está pedindo o documento, então eu gostaria de convidar todo mundo, as direções de cada distrito para a gente elaborar quanto antes e assinarmos conjuntamente em nome do povo. Isto é o resultado da reunião desses dias, quer dizer, da Assembléia aqui do distrito de Taracúá. Por isso eu agradeço muito os que vieram com sua gente, em primeiro lugar a Sebastião Amâncio, Cel. Figueiredo, Pedro Machado e demais autoridades do distrito de Taracúá e os capitães de Yauaretê, e os capitães de Taracúá e de Pari-Cachoeira, muitos agradecimentos em nome do povo, eu agradeço pela cooperação de vocês, pela compreensão de vocês todos. Então vamos ficar assim, vamos trabalhar unidos para não haver confusão entre os distritos, a ... de terra não quer dizer nada, para gente dizer, já fizeram confusão de terra para a gente ficar separado, mas não é isso não, na realidade é pra gente unirmos e trabalharmos juntos, pra que tenhamos uma força muito forte para levar o progresso e trabalhar. Isso que nós estamos fazendo é para nós mesmo e para nossos filhos, que futuramente sentirão que nós fizemos isso. Isso mesmo que eu queria dizer aos senhores. Eu agradeço muito e muito o rigado.

- Pedro Machado

Eu gostaria de dar um esclarecimento pelo seguinte, porque até 11 horas nós temos muito tempo ainda, porque afinal de contas uma oportunidade dessas é difícil de aparecer. Então, na abertura e no início da reunião de ontem, falávamos de que, nós temos aí o superintendente sr. Sebastião Amâncio da 5ª Superintendência que conhece aí quase a metade da Amazônia, do país, de forma que se alguém dos senhores, principalmente de Taracúá, que tiver ainda alguma dúvida, é hora de os srs. fazer

perguntas. Os senhores aqui de Taracuí que estiver com alguma dúvida, porque essa coisa é muito importante, parece ser simples mas não é, isso é uma coisa séria, se vocês hoje fizerem um tipo de reivindicação que mais tarde venha a falhar, a falha não vai ser da parte dos representantes do governo federal, vai ser da parte de vocês mesmos. Porque esta decisão que vocês estão tomando, não é só para hoje e amanhã, é para o futuro, para os filhos de vocês. Então por isso vocês têm que ter muita clareza para tomar decisões mesmo. Então por isso que eu estou falando para vocês, se quiserem tirar alguma dúvida, a hora é agora.

Mas antes disso eu, porque o Álvaro realmente não faz parte do quadro de funcionários do governo, mas eu faço parte do quadro de funcionário do governo federal, certo, eu sou índio mas ao mesmo tempo eu sou agente do governo federal, cabe a mim tomar também a parte bem clara, pública, para tomarmos decisões concretas para mais tarde não nos arrependermos ou ficarmos brigando entre nós mesmos. Por isso agora eu convidaria o superintendente da 5ª SUER para ele, mais uma vez, usar do microfone, mais uma vez dar alguns esclarecimentos para os srs. e gostaria que os senhores fizessem perguntas mas perguntas que sejam coerentes, perguntas básicas, não uma pergunta, 'é, por que você não me deu isso?'. Não, tem que ser aquilo que realmente seja para a coletividade. Então era isso que eu queria dizer.

- Sebastião Amâncio

... cumprimentos a todos os presentes. Nós ouvimos aí o documento preliminar da, de lavra aí dos líderes de Yauaretê e Taracuí, eu quero mais uma vez reafirmar aquilo que nós colocamos ontem com abrangência a nível macro, do que seja a questão fundiária no que diz respeito à terras indígenas no país. Então, pelo decreto 94.946, o decreto, como decreto, é do presidente da República, ouvidas as bases que seriam o Ministério do Interior e a FUNAI. Muito bem, fica ali claro que existe apenas duas modalidades de áreas habitadas no país por populações autóctones, que são os índios, a modalidade é: aquele índio que vive nú e não necessita ter, tem pouca necessidade da sociedade não índia envolvente, seja de seus recursos tecnológicos, isso descendo no escalão de minúcias que podemos traduzir aqui, a exemplo, como calçado, vestimenta, que não seja tradicional daqueles grupos indígenas, necessidade de medicamentos, de transporte, de combustível e é do conhecimento de vocês o que essas duas sociedades aqui de Yauaretê e de Taracuí necessitam. Então aqueles índios, índios primitivos, isolados, índios arredios, pelo decreto 94.946, aquelas terras são demarcadas como áreas indígenas. Essa é uma decisão de governo, é um decreto. Aqueles índios que já estão em fase de aculturação e que para sua sobrevivência dependem de produtos manufaturados pela sociedade não índia, essas terras serão demarcadas como colônia indígena. Nós não temos meio termo, ou índio arredio ou índio em vias de aculturação. Portanto não vai proceder o encaminhamento de um documento em que uma

coletividade como a de vocês que já necessita dos produtos manufaturados e da tecnologia de fora, demarcar como área indígena, mesmo porque, reafirmando procedimentos aqui das lideranças, nós fizemos realizar há alguns meses em Yauaretê uma reunião em que pedimos a presença daqueles líderes com poder decisório para colocar ante os representantes do governo se desejavam aqui o levantamento de ocupação e de necessidades para demarcação, conforme prevê a lei; esses líderes que nós não escolhemos, nós do governo não escolhemos, se apresentaram em Yauaretê e ratificaram a posição do governo e seu desejo de ter a sua área avaliada em termos de necessidades e em termos de ocupação populacional. O governo veio aqui, fez o levantamento das necessidades, cada aldeia e cada povoado falou o que queria de necessidade para seu desenvolvimento e naquele levantamento não se encontrou nenhum índio pelado, nú, que não sabia falar português ou que não necessitasse de produtos manufaturados da minha sociedade, da sociedade dos não índios, todos manifestaram desejo de progresso, e naquele levantamento consta então que vocês são um povo em vias de integração e que desejam se integrar aos demais brasileiros, então eu acho que a postura de uma liderança, que transmite a vontade de um povo deve ser mantida, sob pena de que aquelas comunidades que mandaram representantes não ter o respeito dos demais. Muito bem, o governo fez o levantamento, caracterizou o grau de integração, ouvindo cada um de vocês e, pela legislação pertinente, vai demarcar essa área como colônia indígena. Agora, cabe a vocês decidirem se aceitam ou não as ações de governo, o governo não vai impor aqui projetos, só se vocês quiserem, se não quiserem vai fazer a outras áreas que desejem. Mas fica claro que a demarcação do levantamento e a palavra que vocês deram naquele levantamento de necessidades, será colônia indígena, porque, como disse e repito, não se encontrou nenhuma aldeia de índio arreado, muito pelo contrário.

Muito bem, ainda lembro que, uma vez demarcado Pari-Cachoeira será área contínua como Taracua e como Yauaretê e também como Içana, Aiari, Tiquié e Cubaxi. Agora, aqueles procedimentos de colônia o que é que são? São pontos geodésicos, quer dizer, um ponto jogado no mapa com um ponto de satélite jogado no solo em que tira quadrantes, onde se elege a área de densidade populacional para que aqueles índios que desejem ação de governo, o governo concentre suas ações nessa área populacional concentrada, as demais áreas que fogem desse quadrante são consideradas de florestas nacionais, ambas as áreas são de domínio pleno do índio, vai acontecer desenvolvimentos econômicos ali a pedido do índio e não entrará nessas áreas nenhum projeto que não seja reivindicação natural do índio, e a colônia indígena não colônia de branco, é colônia de índio, é uma colônia indígena. Muito bem, o perímetro de florestas aquele vai ser demarcado, não se faz uma ... naquele grande perímetro que já é o anseio de vocês, que envolve as áreas de florestas e as áreas de colônia, aquelas áreas é que são demarcadas, é feito uma picada em volta do perímetro todo e aquele é que área de vocês.

Nós sabemos que há algumas divisões internas, de questão de limites, porém, considerando a grande extensão da área, eu entendo que não procede esses desentendimentos, um pouco mais para cima, um pouco mais para baixo, aqui ninguém vai querer um índio aí tomar terra de índio, isso é mais comum na minha sociedade, eu acho que vocês, seria um absurdo isso porque a extensão territorial aqui é muito grande, mas mesmo assim, o Conselho, que é um dos participantes do decreto no caso de áreas de fronteira via Fundação Nacional do Índio, via MIRAD, concorda em alterar pontos. Então, por exemplo, nós sabemos que tem uma linha divergente aí entre Yauaretê e Taracúá que desce aí de Pari-Cachoeira e vem aqui em Inhambucara e aí na cachoeira de Pararé, e parece que a linha tomou uma parte, o ponto de demarcação, pegou uma parte da área de Taracúá ou Yauaretê, essa linha pode ser mudada desde que vocês referendam isso num documento, tanto do distrito de Yauaretê quanto de Taracúá, mudando aquele ponto que deve passar entre Pararé e entre Inhambucara, então essa linha que vem lá, a linha seca que vem lá de Pari-Cachoeira pode ser alterada passando aí no meio onde sempre foi respeitada, esse ponto pode ser mudado.

Reunião Triângulo Tukano/15 a 18.06.88

Taracuá, S. Gabriel da Cachoeira/AM

fita 3 - Pronunciamento Amâncio; perguntas à Amâncio e pronunciamento Quirino.

- Amâncio

... Agora, quero lembrar ainda que tendo em vista que para demarcar toda a área conhecida como Cabeça do Cachorro, essa área aqui, por exemplo, se quiser ficar isolada das demais, em termos da questão de colônia, eu quero que vocês examinem os mapas e vejam que uma vez demarcado Taracuá e as áreas aí do Içana, automaticamente fica demarcada Yauaretê e Taracuá, porque estão no centro. Então espero que vocês compreendem isso geograficamente, se vocês estão no centro e não nas pontas, demarcando as pontas o centro fica automaticamente demarcado, então é bom vocês darem uma verificada no mapa e observarem isso. E eu quero lembrar ainda que o momento aqui é de muita responsabilidade de todos, é um momento histórico porque o que vocês estão recusando ou aceitando vai ter reflexos aí nos seus descendentes, e, portanto, precisa ter bastante cuidado porque esses reflexos podem ser profundos, podem prejudicar toda uma evolução econômica e cultural da população aqui de Taracuá e Yauaretê.

Examinem com cuidado, o governo não deseja impor nada, apenas cumpre as legislações vigentes. E a legislação vigente, que eu já me referi aqui, determina as áreas em duas categorias e vocês não se encontram na categoria de índios isolados ou arredios, vocês podem recusar ações de governo dentro das colônias, mas não a demarcação como colônia. Eu estou pronto aqui à qualquer dúvida que possa ser manifestada para esclarecimentos. Obrigado.

(Tradução do discurso do Amâncio para Tukano. Sequência de protestos da população de Taracuá, em Tukano)

- não identificado

Agora, para imprensa eu gostaria de informar que a coordenação está solicitando da comunidade de Taracuá e Yauaretê para formular perguntas ao sr. superintendente daquilo que eles têm ainda alguma dúvida, para esclarecimento. Daqui a pouco, assim que tentarem fazer as perguntas escritas, trarão aqui para que nós possamos... para todos e o sr. superintendente, representante do governo, possa dar resposta.

(Explicação para sequência de protestos em Tukano/não identificado em off/"Essa polêmica foi gerada por causa da questão do governo federal colocar só duas modalidades de indígenas, aqueles que teriam área demarcada como área indígena seriam os indígenas isolados e aqueles que ainda têm um grau baixo de aculturação, e aqueles que têm um grau al-

to seriam, só teriam suas áreas demarcadas como colônia indígena. Tudo isso gerou uma série de discussões aqui, o povo parece que não está gostando da situação".

PERGUNTAS

- Yauaretê, pergunta pelo presidente da Associação de Comunidades Indígenas de Yauaretê. Eu já tive três ocasiões de ter um encontro com autoridades, perguntando sobre essa questão de colônia indígena, as mesmas confirmaram dizendo que as colônias não impedirão nada a questão indígena, tudo comando, estará nas mãos do povo indígena, que o governo apoiaria os anseios ou desejos do povo, Sr. superintendente, por favor.

A - Bem, a pergunta foi muito bem formulada e a resposta é na íntegra da pergunta. Então o que foi colocado ? Exatamente é que esses representantes disse a esse indivíduo que está perguntando. Então, reforçando isso aí, o governo pretende desencadear aqui ações dos vários ministérios que compõem o governo brasileiro. Então antigamente a FUNAI, somente a FUNAI tinha essa obrigação. Então a FUNAI tinha que contratar professores, contratar médicos, contratar engenheiros agrônomos, florestais, de pesca, etc. Agora isso passou para responsabilidade dos ministérios que têm essa especialidade, por isso se criou a modalidade colônia e o governo pretende criar, então, pólos de desenvolvimento, e nesses pólos aí a introdução de projetos pioneiros para, a partir desses projetos, sendo atendidas todas as comunidades paulatinamente. A exemplo disso nós já introduzimos, acho que é do conhecimento de todos, que lá na Casa do Índio em São Gabriel tem um pequeno rebanho que foi colocado com a finalidade de ir gerando, através daquelas matrizes, que são 40, ir gerando produção e, paulatinamente, sendo distribuídos às comunidades. Então aqui pode ter um projeto pioneiro desse, ou de outra extensão, de outra modalidade. Vai depender da especialidade que a comunidade aqui tem em termos econômicos.

Nós ratificamos o que está no documento, o que não se pode interpretar desse documento é que o índio vai pedir para o governo, de uma forma individual, um pedido e que o governo tenha que imediatamente comprar o que está colocado aí. O governo visa atender a coletividade como um todo.

- A pergunta próxima vem do sr. José Ribeiro, habitante aqui de Taraquá. A pergunta é a seguinte: se as pessoas pedirem área indígena vão ser considerados nús e atrasados ? E não teremos nenhuma ajuda do governo ?

A - Na própria pergunta já também a pessoa que a fez já entende que área indígena é para índio nú, arredio e isolado, dentro da filosofia que deu origem ao decreto. Então vocês podem recordar, aqui os mais jovens, dos seus bisavós ou, os mais antigos, dos seus avós, então

se hoje estivesse sendo introduzida aqui colônia indígena e nós, retroagindo essa data a 100 anos, não poderia ser colônia, então seria área indígena, que nos termos do decreto a qualificam para vocês não é possível ser área indígena, tem que ser colônia. Agora, o que é que o governo faria se 100 anos atrás então tivessem introduzido a colônia? O governo iria estender a essa população, a exemplo do que fez a Igreja que chegou aqui, ir transformando, ir ensinando e ir introduzindo mudanças, como a FUNAI faz em áreas onde existe esse tipo de índios nesse grau de integração. Então atende o que? Aquele índio, chega-se lá e ele está com um machado de pedra, então qual assistência vai dar? A FUNAI introduz um machado de ferro, introduz um terço. Se aqueles medicamentos que eles têm são suficientes para suas moléstias a FUNAI não interfere, se as suas moléstias necessitam de remédios de fora, se faz uma negociação com o pajé para que o pajé passe a utilizar aqueles medicamentos para a cura daquelas moléstias. Eu tenho certeza que se vocês buscarem a história aqui da chegada das missões nessa região, vocês terão um parâmetro para julgar o que que o governo faria em caso de área indígena. Portanto eu acredito que esteja bastante claro.

- Próxima pergunta vem do sr. Adriano de Jesus, Vila Santa Maria, centro Yauaretê. Pergunta é a seguinte: se for área indígena será que a FUNAI poderá atender reivindicações? Primeira pergunta que ele fez.

A - Bem, eu creio que já foi respondida a primeira pergunta, área indígena, índios arredios...

- Ele também pergunta seguinte; Cel. Carneiro, responsável da demarcação, faria demarcação conforme o povo pedir, isto é, três tipos de demarcação?

A - Eu acredito que tenha havido aí falta de coerência na resposta ou na.... feita pelo coronel ou a pergunta é feita a ele? Nós temos um decreto, que foi lido, podemos lê-lo agora, em que classificam apenas em duas categorias.

- A primeira pergunta feita é a seguinte: já no começo pedimos área indígena, como diz a demarcação prometida em 1979 pela própria FUNAI.

A - Bem, nessas datas que são referidas aí, foram épocas de outros presidentes da República e, por extensão, seus ministérios e a FUNAI. Então nada é estático, tudo se expande, nada é imutável, tudo é mutável. Portanto, a evolução é constante, vocês quando chegaram aqui os primeiros colonizadores, os primeiros pesquisadores, a tecnologia de vocês não é a atual, então vocês mudaram. Hoje eu acho que dificilmente aqui alguém usa arco e flecha para sobreviver. Então da mesma for-

ma a legislação não é estática e mudou. Se tivesse sido demarcada naquela época, a exemplo de inúmeras que foram demarcadas naquela época, o decreto atual faz referência a elas que elas permanecem com aquela denominação, mas é simplesmente uma denominação, mas vai ter as ações de governo através de colônias. Então, se tivesse sido demarcada, voltaria aqui o governo hoje, faria um levantamento de ocupação e necessidades para aqueles grupos que desejassem ações de governo a serem através de colônia. A área seria área indígena, mas a ação econômica de investimento para o progresso da comunidade seria através de colônia. A denominação ficaria, seria diferente da de hoje.

Então repetindo, como não é estática ou imutável, a legislação também não é como vocês não foram, não estão e não serão mesmos que hoje aqui se apresentam.

- Onde não tem terra boa o que vocês vão fazer ?

A - ... não é a FUNAI que fará, serão vocês que farão, vocês que terão que procurar uma terra melhor, se desejarem ficar na terra ruim, o problema será de vocês. A FUNAI demarca aquela das aspirações natural do índio.

- Pergunta Pedro Meireles de Taracuaá.

... nossa auto determinação, como é que fica ? Respeita ou não respeita o nosso presidente ?

A - Em toda a sociedade do mundo, o respeito e a educação são extensivos a que essa pessoa tenha o mesmo respeito e educação para recebê-lo. Então a pergunta me parece que foge de qualquer questão fundiária ou econômica. A FUNAI tem aí a 6001 que rege a situação jurídica dos índios no Brasil e eu sugeriria ao consultor da pergunta, consultar a legislação que seus direitos e deveres estão ali prescritos. Mas, repito aqui, educação e respeito, essa conquista é extensiva à pessoa que a detém.

- O que a FUNAI faz, é justo impor a nós mesmo, mesmo que nós queremos área indígena. O que a FUNAI faz ?

A - É preciso que seja esclarecido, se não houve alcance das comunidades aqui do alto Rio Negro, de que o país que detém a legislação que melhor ampara o índio na planeta é o Brasil, o país que vem em segundo lugar é os Estados Unidos, e fica na proporção de 20:1, em favor do Brasil na questão assistencial. Então é preciso conhecer o que os demais países fazem com as populações nativas para se poder fazer essa comparação, o que que o Brasil faz para os índios, qual o respeito que lhes dá. Então a nossa posição é que o Brasil, a nível internacional, é o país que mais respeita os seus índios nativos.

- A pergunta é de Taracuí, da diretoria. Sabemos que Pari-Cachoeira já está demarcada e reconhecida, portanto, Pari-Cachoeira já possui terra homologada, registrada no patrimônio da Nação e registrada no cartório público de S. Gabriel ? Poderia provar com essa documentação ? Gostaríamos de ver.

A - Bem, o processo de registro é lento, da mesma forma que o processo jurídico no país e no planeta é lento. Então já tem um decreto, já tem a homologação dos ministros, ministro do MIRAD, da Reforma Agrária e do Ministério do Interior. E, de acordo com o decreto 94.945 que regula a questão fundiária indígena, esses processos vão à presidência da República para assinatura de homologação, isso foge da órbita da FUNAI e está encaminhado com essas finalidades, todas as terras indígenas que passaram por esse processo. Então isso depende mais aí a nível de presidência da República, para a formulação do decreto e a conclusão final de uma demarcação, todas em processo em andamento, inclusive a recente área Yanomami, agora é a segunda que passa por esse processo, por esses levantamentos feitos recentemente, e eu presumo que a terceira desses levantamentos serão aqui Taracuí e Yauaretê, de acordo com os entendimentos feitos lá na reunião em Yauaretê com as lideranças de ambas as áreas.

- Querido Monteiro, nós queremos saber qual a finalidade das colônias indígenas, por que se coloca colônia 1, colônia 2, nas áreas indígenas ? Qual o seu significado ?

A - Não há uma, essa situação não é genérica, é que no Tiquié o levantamento de ocupação provou que havia três grandes concentrações de índios, então lá fez três. Aqui em Taracuí, de acordo com o levantamento, vocês viram que já mudou essa situação, aqui em Yauaretê o número de colônias é menor. Então em outras áreas aonde houver pólos de concentração uns distantes dos outros, e na medida do número dessas grandes concentrações, serão ampliadas as colônias para que o governo possa ali concentrar suas ações. Então o número de colônias é em relação aos grandes núcleos de ocupação, pode ser um ou pode ser dez. E isso determinará o número de colônias.

- ... atuando órgãos federais tais como TASA, COMARA, Exército e demais outros. Como acontecerá depois da demarcação da área indígena ? Flaviano Carvalho, vice-líder geral de Yauaretê.

- Dentro de uma colônia, como foi solicitado na ... em cada reunião, quando vai se desencadear o processo de levantamento de ocupação e de necessidades, fica caracterizado que aquela economia tradicional do grupo, dentro daquelas necessidades, entrarão quantos órgãos tenha, somando-se com os já existentes. Então eu acredito que o benefício de uma co

munidade quanto mais órgãos houverem, melhor. Aqueles já existentes só serão fortalecidos com incrementação de maior atividade naquela especialidade desse órgão e somando com os demais que farão soma à esses primeiros. Então poderão ter quantos órgãos a especialidade da comunidade de sua tradição econômica julgar necessário, somando-se com os já existentes e fortalecendo esses.

- ... COMARA, Exército na área indígena, ele ache que está querendo dizer se for criada área indígena. Não é isso o que você está querendo perguntar? Se existe já órgão do governo, como é que fica quando demarcada? Eu acho que é isso. É isso?

A - É o mesmo entendimento do meu raciocínio, esse órgão será fortalecido e crescerão a eles outros órgãos, dentro daquela especialidade tradicional daqueles índios da área. Então esse órgão vai ser fortalecido, ser mantido, fortalecido e se somará a outros.

- ... em colônia indígena, em floresta nacional, pergunto se o título definido da área será dado em toda a extensão, é extensão, não? Será dado em toda a extensão demarcada ou apenas em colônia indígena? A área de Peri-Cachoeira foi demarcada em colônia indígena e floresta nacional, pergunto se o título definitivo da área será dado em total extensão demarcada ou apenas em colônia indígena? Odilon, de Yauaretê.

A - Essa é uma pergunta das melhores fundamentadas aqui e que tem sido distorcida de uma forma caluniosa aí no país por pessoas que querem prejudicar as ações de governo junto aos índios. Vocês podem consultar o Diário Oficial e Portarias Ministeriais que vocês verão a homologação da área como ela foi pedida pelos índios, o documento que ratifica a área dela como 1 milhão, cento e poucos mil hectares, parece que 1 milhão, cento e sessenta mil, um milhão cento e cinquenta e dois. Então a área foi demarcada com 1.152.000.000 hectares e é propriedade do índio para dela fazer o que julgar pertinente, as colônias ali dentro apenas são pontos geodésicos em quadrantes para a ação de órgãos de governo concentrados. Então, a demarcação, como nós falamos aqui antes, atinge o perímetro proposto pelos índios, que é aquelas propostas antigas como de 79, como falaram aqui, e que tem já suas delimitações procedidas. Vai se respeitar tudo aquilo, aí acima da foz do Uaupés e de certa altura do Rio Negro, toda essa região será destinada aos índios.

- Pergunta da diretoria da SOCTRU

... essa área de Taracua é fácil de adquirir como colônia de Taracua? Se a colônia 2 de Peri-Cachoeira pertence à área de Peri-Cachoeira, eu acho, é fácil de adquirir como colônia de Taracua?

A - Nós dissemos aí, se é esse o entendimento da questão fundiária, que a divisão de distrito como vocês denominam aqui internamente, tendo em vista as atividades da Igreja, distrito, paróquia, essa denominação pode ser estendida independente da demarcação. Esses limites não foram mudados, o distrito continua no lugar que estava, a paróquia também. Agora, o que não pode mudar é a materialização que aquela demarcação que foi feita, complicada, e há uma amarração de pontos geodésicos, etc., ou marcos, aquilo não pode ser mudado, aquilo permanece. Agora, os direitos das comunidades naqueles territórios que ficaram dentro ou fora permanecem, e exemplo do que acontece aqui me parece no Inhambuquara, Itararé, se bem ali nós já fizemos um alerta hoje que se vocês referendarem a mudança da linha antes da demarcação será feito, mas o que não pode fazer é a posteriori, isso tudo tem um memorial descritivo, em termos geográficos e já vai para assinatura do presidente, não é possível mudar mais, é possível mudar antes, vocês pensem em mudanças do que já ocorreu para frente, para trás não é possível. E não obstante isso, aqueles direitos de paróquias e outras denominações existentes aqui continuam e a área pode se estender uma dentro de outra área indígena, independente de pertencer, pelo decreto, pela demarcação, a Pari-Cachoeira ou Taracúá.

- ...nos meados de novembro foi traçado aqui em Taracúá um mapa e elaboração da reivindicação da demarcação de terras em Taracúá. Foi entregue ao MIRAD, em Pari-Cachoeira, numa reunião, daí levada a Brasília. Veio resposta positiva, porém o mapa veio totalmente contrário do que fizemos. Por que? José Ribeiro, de Taracúá?

A - Bem, propostas individuais nós temos aí desde a década de 70, porque foi feito um levantamento de ocupação com base em informações das populações que habitam essa área em Yauaretê, e dentro dessas propostas foi feito o mapa. Então eu sugiro que haja uma participação mais efetiva dos líderes aqui na questão do acompanhamento desses levantamentos e da demarcação para que não ocorra dúvidas de julgados de um estar sendo carceado pelo outro. Eu creio que pelo exemplo do mapa foi absorvida toda a população aqui de Yauaretê, Taracúá e Pari-Cachoeira, dentro do perímetro antigo que sempre foi reivindicado, pequenas mudanças aí não vai merecer o mérito de desfazer o trabalho, porque o trabalho foi caríssimo. Então depende de vocês, é obrigação de vocês terem um acompanhamento perto nos levantamentos para qualquer dúvida, fazendo sugestões coerentes, fundamentais, para que nesse levantamento seja ratificado a extensão da área. Eu proponho a participação efetiva por ocasião da demarcação e no levantamento das demais áreas que vão ocorrer em Tiquié, Cubaxi e Aiari...

- Por que a FUNAI começa a discriminar índio aculturado e não aculturado? Olavo, do Rio Tiquié, Kulina.

A - A discriminação foi feita pelos próprios índios, vocês optaram pela aculturação, aceitaram aqui a introdução da Igreja, mudou seus usos e costumes, e portanto vocês se enquadraram dentro de um decreto do governo. Vocês é que se discriminaram.

- ... quando membros do Conselho de Segurança Nacional de Brasília nos disse, sendo mesmo demarcada uma área indígena, o governo tem direito de ajudar. Será que falou verdade ou não? Armando Ferreira, líder de Nova Esperança, rio Uaupés, distrito de Yauaretê.

A - Eu sugiro a vocês fazer nova visita em Pari-Cachoeira e consultar os líderes daquela área para respostas.

- ... palavra do sr. superintendente por ter respondido as perguntas do povo do distrito de Taracuá e Yauaretê. Pelas perguntas que foram propostas aqui eles estão cientes e em nome da organização dessa reunião agradeço pelas explicações dadas.

A - Quero colocar aqui que esses esclarecimentos não se encerram, vocês podem formular qualquer dúvida que haja, julgada pertinente, encaminhar via administrativa. Vocês têm aqui um chefe do posto na pessoa do sr. Laurentino que é a autoridade do governo federal na área com poderes para fazer respeitar a lei 6001, da mesma forma em Yauaretê tem o representante da FUNAI na pessoa do sr. Dermi Delgado, que é o representante do governo federal lá em Yauaretê, pode ser encaminhadas para essas duas pessoas via administrativa suas dúvidas, suas críticas construtivas, que eles farão encaminhar à administração de S. Gabriel, que por sua vez fará chegar a Manaus e a Brasília.

Eu quero mais uma vez dizer que foi uma honra ter participado aqui desse encontro.

- Não identificado

A pauta mais importante já está definida pelos srs., agora falta a direção de vocês fazer papel por escrito, assinar, se for possível entregar ainda hoje para que possamos receber os documentos elaborados e encaminhar aos canais competentes. Então eu convidaria o sr. presidente da SOCTRU para fazer uma explanação a respeito da elaboração de reivindicação que agora vocês decidem, decidiram mas que seja feito agora em termos de documentação para que possamos encaminhar aos canais competentes do governo.

- Prefeito Raimundo Quirino

Srs. dirigentes dessa reunião, padres, irmãs, srs. capitães, eu sei que para os srs. que vieram dos seus povoados fazer parte dessa reunião foi um pouco difícil, mas vocês com sacrifício de vocês que querem a melhora dos povoados de vocês, vocês aqui que estão reunidos para

discutir com os irmãos de vocês os dias melhores da família de vocês. O melhor de tudo isso é a união, a união de todos vocês se unir para poder vocês ter sucesso nessa reunião de vocês. Se unir no pensamento, se unir nas orações de vocês para grandeza das comunidades de vocês. Não adianta haver brigas entre as comunidades, não adianta haver tanta intriga, não adianta vocês ficar ouvindo tanta gente que quer o atraso de vocês, mas sim o progresso das comunidades de vocês. Porque é uma obrigação nossa de dar assistência a vocês, é uma obrigação nossa de orientar vocês, mas também é obrigação daquele que convive com vocês fazer os dias melhores da família de vocês.

Eu sei que tem muitas comunidades que nós não passamos ainda com nosso trabalho porque nós só estamos com 2 anos e 5 meses na Prefeitura, não é impossível o prefeito em tão pouco espaço andar em todas as comunidades, não é impossível como muita gente deseja, mas nós estamos trabalhando como vocês têm visto, como muitas comunidades têm a marca da nossa administração, como S. Gabriel tem a marca da nossa administração, porque nós queremos dias melhores para todo o povo dessa região. Nos distritos tenho realizado pouco, porque com isso o tempo foi pouco, mas nós estamos chegando com o nosso trabalho e até nós sair, daqui para o fim do ano, nós vamos chegar com a marca do nosso trabalho, como já chegamos aqui com povo e vamos realizar aquilo que nós dissemos que íamos fazer. Eu sei que nós fomos criticados muito, principalmente por certos elementos que não quer o progresso dos nosso município, não quer o bem estar da família de vocês, quer que vocês fiquem no atraso, que quer vocês continuem passando fome, que vocês continuem sem assistência médica, que vocês continuem sem ter nem com que comprar roupa, que vocês continuem.... Mas nós vamos lutar junto com vocês para melhorar os dias de vida de vocês e da família de vocês.

Têm muitas comunidades que já chegamos com nosso trabalho e muitos, infelizmente nós não vamos chegar porque o tempo não vai dar, o tempo não vai dar para nós chegar lá, mas depende de vocês se unir, se unir para botar um próximo prefeito para trabalhar para vocês. Eu digo isso não é dizendo, o prefeito vem indicar alguém ou pedir voto, não, não vim aqui, vocês que decidem, vocês é quem deve ver quem é melhor para no dia 15 vocês escolherem para continuar o nosso trabalho, aquilo que nós desejamos e não pudemos fazer até hoje.

Alguém aqui em Taracuá andou criticando por causa da ponte. Nós não podemos fazer milagre de uma hora para outra, nós compramos material em Manaus, está chegando amanhã ou depois, logo que chegue nós vamos concluir o nosso trabalho.

Nós vamos construir aqui para vocês também, para Taracuá um poço artesiano para vocês terem água tratada, para a comunidade daqui não ter aquele problema que sempre tem durante o ano quando o rio seca ou enche, que dá diarreia para todas as famílias de vocês. Mas não é só aqui em Taracuá que eu vou construir não, é em todos os distritos, Yauaretê, Pari-Cachoeira, Içana, Maturacá, em todo canto vamos construir, antes

de eu sair, ainda esse ano nós vamos fazer e no município de S. Gabriel eu vou construir seis, seis poços, para acabar com esse problema, porque o nosso lema, na nossa administração seria "Educação e Saúde", e nós estamos atacando.

Nós temos tido bastante sucesso na nossa administração, mas por que? Porque nós trabalhamos unidos, trabalhamos unidos com todas as autoridades, trabalhamos unidos com as missões, com o Exército, com a FUNAI, com todas as autoridades do Estado. Nós temos recebido o maior apoio do governador do Estado, para desenvolver essas áreas de vocês. Assim vocês, comunidades que mora longe, vocês devem se unir com as autoridades, se unir com aqueles que têm condição de melhorar os povoados de vocês, se unir para o progresso das suas comunidades. Vocês unidos vocês conseguem aquilo que vocês desejam, desde que não seja com maldade, que não seja com inveja, que não seja como certos elementos, jogando vocês contra as autoridades, porque aquele que quer o bem das comunidades, dos povoados, não joga comunidade contra autoridade, mas sim aconselha e orienta. Se alguém quer o bem de vocês, orienta vocês, se alguém quer o bem de vocês, procura unir vocês, ser o intermediário entre vocês e a autoridade, para trazer benefícios para vocês, porque nós que somos representantes de vocês é que devemos trazer benefícios. Se vocês briga com as autoridades, briga xingando as autoridades, vocês não vão conseguir. E esses elementos que procura jogar vocês contra as autoridades porque não quer o bem estar de vocês, porque quer que vocês continuem passando fome e sem assistência médica. Vocês podem ver que todos esses que fica martelando na cabeça das comunidades para fazer guerra, ele não dá uma solução, ele não traz solução para as comunidades de vocês, não dá assistência para vocês, só vai lá para criticar, só vai lá para dizer para vocês não aceitarem o que nós estamos dando, porque nós damos porque nós achamos que é uma obrigação nossa, nós damos porque achamos que vocês precisam, porque vocês merecem. Vocês, capitães, são responsáveis pelas comunidades de vocês, vocês que foram eleitos pelas comunidades, vocês são mais do que responsáveis, vocês não devem ficar ouvindo certas coisas onde vai prejudicar as comunidades de vocês, mas sim aonde ajudar as comunidades, sem compromisso. Se alguém quer ajudar vocês porque que vocês não aceitam? Tem que aceitar, não precisa ser compromisso com ninguém, mas sim um compromisso de melhorar a comunidade de vocês, porque eu tenho realizado muitas coisas aqui em S. Gabriel, mas com o apoio do governo do Estado, com o apoio do governo federal, com o apoio do Conselho de Segurança, mas o meu compromisso é com os dias melhores da minha comunidade, é com os dias melhores do meu município, esse é que é o meu compromisso com as autoridades estadual, com as autoridades federal.

Isso que vocês responsáveis pelas comunidades de vocês é que vocês devem assumir, porque eles elegeram vocês para trabalhar em prol da comunidade, para levar alguma coisa em benefício, em benefício de todos os filhos de vocês.

O pessoal eu sei que a maior parte também malha a Calha Norte, não sei porque, não sei que que tem na Calha Norte, porque a Calha Norte foi criada por um projeto do governo federal, quando eu falo alguma coisa em Calha Norte, alguém diz que o prefeito foi comprado, não, eu não sou comprado nada, não preciso ser comprado por ninguém. Apenas eu defendo aquilo que é os dias melhores para as comunidades de vocês, mas eu sei que muita gente fica martelando em cima da Calha Norte. Esse pessoal que martela o Calha Norte não quer o benefício da comunidade de vocês, vocês estão vendo que junto com o governo do Estado, governo municipal e Calha Norte, nós temos barco dando assistência médica, se isso é benefício para as nossas famílias porque não vamos aceitar. E o projeto Calha Norte é um projeto que o governo federal criou para desenvolver aquelas áreas que mais era abandonados pelas autoridades. Então foi criado esse projeto, foi um apelido que botaram no projeto de Calha Norte porque fica na calha do norte. Não é bicho de 7 cabeças, como diz muitos elementos, mas foi um projeto para dar assistência ao pessoal ribeirinho, um projeto para que ? Para ter segurança as nossas fronteiras, que era abandonada. Então quem é contra o projeto Calha Norte porque é contra a segurança da nossa fronteira, porque esse elemento não quer o bem estar do nosso Brasil, e talvez seja algum estrangeiro que esteja no Brasil que quer que o Brasil fique livre, e mais tarde alguém tomar conta. Por que quem é que não quer segurança ? Quem é que não quer estar aqui com segurança ? Todos nós queremos segurança, o Brasil precisa de segurança, então o projeto foi criado para isso, botar o exército nas fronteiras. E com isso só quem ganha ? É o pessoal que morava lá em cima, é o pessoal de S. Joaquim e outras comunidades que nunca tinha visto benefício nenhum, e nem uma autoridade, hoje estão vendo o progresso do projeto Calha Norte. Como é um bicho para muitas comunidades, que alguém incentivou vocês. Mas o projeto Calha Norte é um projeto que o governo federal criou para desenvolver as áreas mais atrasadas do Amazonas. Esta é a realidade. Agora tem muita gente que explica criticando o projeto, que não vai dar certo, que o pessoal das comunidades não aceita quando o barco passa com médico, e se não aceita quem é que vai dar assistência para família de vocês, quem é que vai lá na casa de vocês se as autoridades não mandar, se esse barco não passar ? Hoje que nós estamos feliz com isso aí, eu me sinto feliz de ver barco passar nas comunidades, isso é um sonho sempre meu, de ver todas as comunidades ser assistidas por médico e dentista, muita gente está jogando pedra nisso aí.

Isso aí o que que leva para as famílias de vocês, benefícios. Não é porque um barco traz médico, um barco traz benefícios para vocês que são obrigados vocês, como muitos diz, que vocês são vendidos, como muitos diz que vocês estão se trocando, não é isso, desde que traga benefício para a família de vocês, vocês devem aceitar, desde que seja uma coisa legal porque esse pessoal que anda no barco, que chega na comunidade de vocês não falta com respeito a nenhum da família de vocês, porque desde a hora que faltar vocês podem levar ao nosso conhecimento, porque nós vamos tomar providências, porque isso tem a coordenação

do governo municipal, da e do governo do Estado. O que eles traz é benefício, benefício para vocês, benefício para a família de vocês. Então o projeto Calha Norte é isso aí, é um projeto que foi criado pelo governo federal para dar assistência ao passoal que nunca foi assistido por ninguém. Não é em troca de nada que o governo federal está fazendo isso aí, porque se o governo federal não pudesse, quem é que pode? Eu posso empatar, nós podemos? Nós vamos brigar? Nós não temos condições de brigar com o governo federal, mas eles tinham que criar isso aí.

Muita gente disse também, não, porque o exército hoje veio porque surgiu ouro; se existe riqueza tem que o exército estar presente, se existe qualquer ouro, que surgir em qualquer parte do Brasil, qualquer riqueza, tem que ter garantia, a garantia do exército. Agora, qualquer um desses elementos que incentiva vocês contra esse projeto que está dando tanto benefício para nossa região, que tantos municípios está querendo isso aqui, tantos municípios do Amazonas quer, graças a Deus, graças ao nosso santo que é o santo mais poderoso eu acho que do Amazonas, é o D. Bosco, que é santo do Rio Negro, é o santo de todos nós, que esse projeto se implantou aqui para o bem das nossas famílias. Graças a isso aí. Agora, os elementos que é contra isso aí porque não quer o bem estar da família de vocês, não quer segurança para as famílias de vocês, não quer segurança para as nossas fronteiras, que está precisando, que vocês sabem que é invadida as fronteiras do Brasil, hoje nós temos já segurança, nós temos o exército lá para garantia.

Agora, esses elementos que é contra o projeto porque não quer, como eu disse, não quer o bem estar de vocês, é alguém que vem de fora, que luta para que vocês sejam escravo dela, é isso aí querem, continuar escravo, para você continuar na roça e o filho de você também, porque não tem espaço, porque não podem estudar, porque não podem ter lazeres, esses elementos é isso porque quem quer o bem estar da sua família procura ajudar seus filhos, botar seus filhos para ter mais escola, para ter saúde, para poder estudar em Manaus, para crescer.

Muita gente aí diz que a terra é do índio, mas todos somos índios, não sei o que mais. Quem é que quer, meus irmãos, quem é que quer voltar atrás, quem é que quer? Nós não queremos, nós não tivemos condição de chegar mais além, mas nós queremos para os nossos filhos, nós queremos um dia melhor para nossos filhos, não queremos que os nossos filho cresça, que não sofra como nós sofremos, que não sofra como vocês sofreram remando, mas que eles tenha motor de popa, tenha estudo e tenha condição. Vocês tem que pensar na família de vocês, vocês que é capitão tem que pensar nas comunidades de vocês, que são responsáveis pela comunidade, vocês que são responsáveis por todo esse rio, vocês que foi eleito por toda essa, por todas as comunidades, vocês têm que lutar por isso aí, e vocês só conseguem se se unir todos vocês, vocês se unir para os dias melhores da comunidade de vocês. Deixar de ouvir tantas besteiras, pensar em vocês, ouvir quem quer o bem estar de vocês, o bem es-

tar da família de vocês, o bem estar daquele filhinhos que vocês têm em casa, talvez hoje nem leite tenha para tomar, mas vocês têm que pensar nisso aí. Isso aqui tem que desenvolver, não pode ficar mais como era antes, está certo que anos atrás não tinha condição, nós crescemos assim, mas nós não vamos continuar assim, sem estudo, sem orientação, nós queremos que os nossos filho estude, tenha escola melhor, tenha a força do médico, tenha médico para atender nossa família para ela ter condição.

E nós só conseguimos isso todos nós unidos, povo, capitães e autoridades, se não unir nós não vamos chegar ao progresso. E vocês querem o progresso para as comunidades de vocês, porque vocês pedem, então vocês querem o progresso. E para haver o progresso tem tudo isso, tem todo esse movimento, sempre tem a guerra porque alguém quer que vocês seja escravo, alguém quer que vocês não enxerguem a mais de um palmo na frente de vocês, mas vocês têm que lutar pelos filhos de vocês, vocês têm que lutar pela família que vocês são responsáveis, que vocês são capitães de cada comunidade.

Eu digo isso porque muita gente não quer que a gente chegue com nosso trabalho ou com nosso progresso porque ano passado quando nós distribuímos para as comunidades ferramentas, é o presidente da Federação de vocês, ele andou em várias comunidades dizendo que não pegasse nada da Prefeitura, porque FUNAI não precisa, porque a Prefeitura dava em troca de não sei o que; a Prefeitura nunca pediu nada de vocês, apenas a Prefeitura ela quer ajudar as comunidades, ajudar a dar ferramentas para vocês, se ninguém deu nós queremos dar, mesmo pouco, já que nós não podemos fazer tanta coisa, queremos dar alguma coisa, em troca de nada, o que nós queremos é o bem estar da comunidade de vocês,

Nós temos ônibus que nós vamos dar uma volta, que nós vamos distribuir às comunidades em troca de nada. Em troca de que? Que vocês produza mais, e a família de vocês viva dias melhores, nós não podemos dar muito porque S. Gabriel é muito grande e tem muitas comunidades, é muito difícil, mas nós estamos fazendo um pouco em cada comunidade, já construímos várias escolas, esse ano nós temos mais 28 escolas para ser construídas nos povoados. Estamos construindo em São Gabriel da Cachoeira uma escola agrotécnica, que estava programada para 300 alunos, mas nós, em reunião, essa escola vai ter capacidade para 700, 720 alunos, onde vai dar condição do pessoal dos povoados, pessoal dos distritos, estudar, onde nós vamos ter no início uma base de 250 internados, isso aí já é para melhorar a vida dos filhos de vocês, é para melhorar a vida onde não tem internato, então os filhos de vocês podem ir a S. Gabriel, ficar interno, estudar para quando voltar para a comunidade trazer outra orientação.

Está chegando agora, domingo chegou, há pouco, o pessoal que vinha de Manaus, de Brasília, ver algum lugar junto com vocês de comunidade, escolher para criação de peixe, que a escola, vamos fazer a escola e vamos fazer uma criação lá na escola e de lá nós vamos distribuir para as comunidades, será Taracua, Pari-Cachoeira, Yauaretê, Içana e Maturacá.

Chegou o avião agora, daqui há pouco ele deve estar aqui com vocês, que vai, eu expliquei para eles, o alimento básico de S. Gabriel, de todo esse rio é o peixe. Se nós vamos conseguir criar peixe, vamos con seguir melhorar o alimento do nosso povo.

Como eu disse antes, nós vamos construir um poço artesiano em cada dis trito para família de vocês ter água tratada, para não beber mais a água do rio, não vai ter água encanada, vocês vejam bem, não é água encana- da, é um poço com a caixa para as famílias ir pegar água para tomar água, para não tomar água do rio porque sabemos que dá desintéria, mui- tas doenças quando o rio enche ou então quando seca, principalmente quando seca por causa do timbó que o pessoal usa, por isso que nós es- temos tendo o cuidado de fazer esse poço em cada distrito, para vocês terem uma água melhor.

Se vocês, meus irmãos, que se una todas as comunidades, que pensam nas comunidades de vocês, que vejam o que é melhor para vocês, que não fi- quem guerreando-nos, se tiver problema com a FUNAI, vão com a FUNAI, procura a FUNAI, conversa com a FUNAI, ver o que pode fazer, antes de fazer guerra, abrir guerra. Tem algum problema com a Prefeitura, vão lá com o prefeito ou com alguém, com um vereador, vocês têm vereador. Se tem problema no governo do Estado vocês vão também lá. Não adianta fazer guerra, vocês não vão trazer melhora para as comunidades de vo- cês.

Porque vocês deviam se unir. Cada distrito se unir, já que vai ter elei- ção este ano, botar um candidato para cada distrito, para ser represen- tante do vocês. Botar alguém que realmente vai defender vocês, não bo- tar alguém que vai lá só tomar cachaça, mas sim para defender. E se unir todos esses distritos de vocês, vocês deviam tratar disso aqui, já que estão reunidos, para cada distrito reunir um elemento para ser repre- sentante lá em S. Gabriel. Sei que aí vai haver uma guerra, porque todo mundo quer, mas tem que haver um consenso de vocês, eu só estou dizen- do, não é que eu vim atrás para arrumar candidato para isso, para aqui- lo, não, vocês têm que pensar no partido que vocês querem, o que eu que- ro é que tenha um representante, o que eu quero não, eu desejo isso aí de vocês. Cada um rio desses deveria ter um representante, e vocês têm condições de se eleger desde que se unam; agora, se existe divisão, que todo mundo quer ser candidato só para dizer que é vereador, aí não dá. Então vocês deviam, todos os dias que estão aqui presentes, reunir, com binar, cada um só apresentar um candidato e é eleito, assim que é re- presentante. Quando vocês se juntarem a S. Gabriel isso aqui é uma for ça de fazer pedido, um pedido de cada vez para cada distrito, vocês têm a força do governo municipal, governo estadual e governo federal, então vocês são a maioria. Desde que vocês se unam, o que falta é união, união das comunidades, pensar em só um em cada comunidade, que seja, que par tido seja, que vocês escolham qualquer um, mas que mandassem um repre- sentante para lutar. Assim é o primeiro passo que vocês deviam tomar, começar a seguir, se unir para melhorar os dias melhores. Mas eu sei

que mesmo que seja eleito alguém, aí o pessoal, não, ele está lá porque pegou dinheiro do prefeito, está pegando dinheiro do prefeito, está sendo comprado, nada disso.

Outra coisa também que eu ouvi muitas vezes em S. Gabriel, esse negócio de dizer que fulano ou sicrano está vendendo terra, ninguém vende terra, isso é pura mentira. Alguém que chegar para vocês e disser que qualquer elementos de vocês, qualquer um irmão de vocês aqui do rio está vendendo terra, vocês podem chamar ele de mentiroso, não dá mais o bom dia para ele porque é mentiroso, pode ser ele quem for porque nem um de vocês têm condição de vender terra porque vocês não têm terra, está certo que a terra é de vocês no modo de dizer, coordenado pela FUNAI, mas vender ninguém pode vender, nem o governo municipal, nem estadual, até o governo federal para vender uma terra que diz que vendeu para o estrangeiro, precisa aprovação do Senado. Então o governo não vendeu, só se o Senado aprovar. Pior é vocês que moram aqui no rio ou em S. Gabriel, têm condições de vender terra? Isso é pura mentira, qualquer pessoa que chegar e falar nas comunidades de vocês que alguém ou que algum irmão de vocês, que lutaram tanto como vocês, tanto em S. Gabriel ou aqui mesmo, que diz que vendeu terra, é pura mentira. Vocês quer fazer teste vão em qualquer canto, vão vender terra, ajunta os grupos para vender terra, para ver se vende. É só fazer o teste, para vocês dizer para essa pessoa que ela é mentirosa, vocês peguem um grupo de cada uma localidade, e nós queremos vender o rio tal. Vão vender para ver se vocês vendem, isso é mentira, é alguém que quer fazer guerra entre as comunidades de vocês, é alguém que não quer o bem estar da comunidade de vocês, é alguém que quer confundir as mentes de vocês, confundir vocês. Aí vocês ficam com aquilo na cabeça, sem orientação, sem alguém votar para dizer alguma coisa, vocês pensar que alguém vender terra. Ninguém pode vender terra, principalmente a terra de vocês, que é uma terra consagrada a terra de vocês, ninguém pode vender. Nem se a FUNAI quiser ela para vender ela não podia porque precisava aprovação do Congresso. Para vocês, muito obrigado pela atenção, eu falei nós estamos chegando agora no distrito, eu sei que muita gente já falou também, não, o prefeito está vindo agora porque tem eleição, não é isso, eu estou... que o meu compromisso, não pude vir antes porque, como todos vocês sabem, assumi a Prefeitura sem condição, a Prefeitura que não tinha nada, nós lutamos, botamos em dia, então daqui para frente nós.....